

CHINA: UMA VIAGEM PELAS CIDADES COSTEIRAS

Paulo Soeiro de Carvalho[®]

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como propósito central proporcionar uma breve descrição de algumas das principais cidades situadas nas três regiões mais dinâmicas e próspera da China, respectivamente, a região do Anel de Bohai, a região do Delta do Rio Yangtze, e a região do Delta do Rio das Pérolas.

Para cada cidade analisada faz-se uma breve caracterização geral (localização geográfica no País e na Região, dimensão económica e populacional, etc.), procurando destacar-se igualmente o respectivo perfil de especialização produtiva, o seu posicionamento e dinâmica ao nível do investimento e comércio internacionais e, sempre que possível, identificando as principais empresas nacionais e *Foreign-Invested* (FIEs).

No final da análise efectuada a cada região são apresentados retratos de grandes empresas Chinesas com uma forte vocação exportadora que tenham as respectivas Sedes e actividades principais em alguma das cidades da região em foco.

2. O PERCURSO ESCOLHIDO: DO ARCO COSTEIRO AO ANEL DE BOHAI

Tendo presente que o objectivo inicial deste texto se centrava na realização de uma análise breve a um conjunto de cidades da China, a primeira decisão a tomar centrou-se na escolha das cidades e nos elementos de caracterização seleccionados para cada uma daquelas.

No que respeita à primeira questão, a opção recaiu na selecção de um conjunto de cidades situadas nas três regiões mais prósperas e dinâmicas da China, e que de forma mais intensa se têm vindo a inserir no comércio e investimento internacionais, com um enfoque na capacidade exportadora de produtos de alta tecnologia.

[®] paulo@dpp.pt

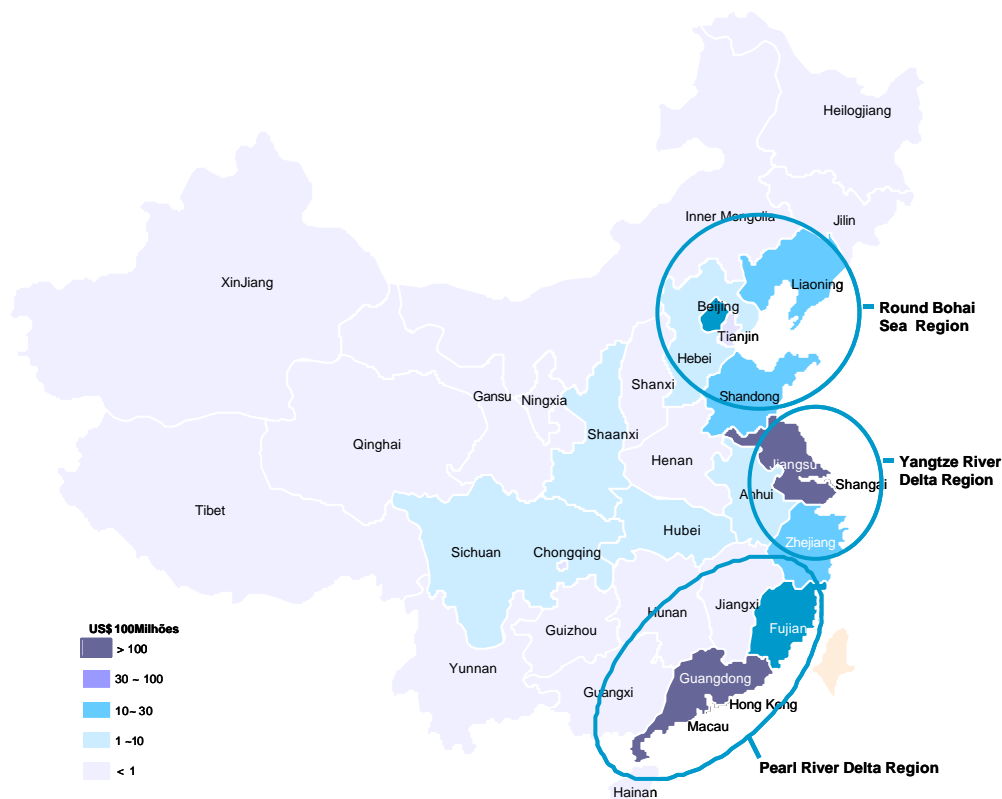
A identificação destas três regiões não foi uma tarefa difícil se tivermos em consideração que uma das tendências pesadas que tem caracterizado a evolução da economia Chinesa ao longo da última década tem sido a crescente concentração das actividades tecnologicamente mais intensivas e com uma forte vocação exportadora nas grandes metrópoles urbanas das áreas costeiras, as quais se têm assumido como pólos de atracção de mão de obra de outras regiões e províncias do País.

No seio desta tendência pesada é possível identificar e distinguir três grandes pólos regionais de exportações de produtos de alta tecnologia (ver Figura 1), respectivamente:

- ◆ A região do Anel de Bohai (“Bohai Sea Region” ou “Bohai Sea Rim”), a qual inclui os Municípios Autónomos de Beijing e Tianjin, as Províncias de Shandong, Hebei, e Liaoning e, numa delimitação mais ampla, parcelas das Províncias de Shanxi e da Mongólia;
- ◆ A Região do Delta do Rio Yangtze (Yangtze River Delta Region), onde se situa o Município Autónomo de Xangai e as províncias de Xangai, Jiangshu e Zhejiang;
- ◆ A Região do Delta do Rio das Pérolas (Pearl River Delta Region) a qual inclui geralmente as províncias de Guangdong e Fujian, e as Regiões Administrativas de Macau e Hong-Kong.

Figura 1

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA



Fonte: Zeng, 2005.

Estas são as três regiões mais dinâmicas e prósperas da China, representando cerca de 5% da área terrestre total do país e cerca de 20% da sua população, estimando-se que em 2025 venham a representar perto de dois terços do PIB total da China, sendo ainda plausível que mantenham e inclusivamente aumentem a sua capacidade de atracção em larga escala de populações de outras Províncias do interior do País¹.

No que respeita à segunda questão colocada, e tal como referido na introdução, para cada uma das cidades analisadas faz-se uma breve caracterização inicial, procurando destacar os respectivos perfis de especialização produtiva, o seu posicionamento e dinâmica ao nível do investimento e comércio internacionais e, sempre que possível, identificando as principais empresas nacionais e Foreign-Invested.

3. A REGIÃO DO DELTA DO RIO DAS PÉROLAS (PEARL RIVER DELTA - PRD)²

A Região do Delta do Rio das Pérolas situa-se no Sul da Província de Guangdong e é frequentemente denominada como a “Fábrica do Mundo” sendo uma das bases industriais de crescimento mais acelerado em todo o mundo³. Com um PIB combinado (incluindo Hong Kong e Macau) que em 2003 se situava nos 302 mil milhões de dólares, e um valor de exportações superior aos 371 mil milhões de dólares, esta Região tem uma dimensão que lhe permite situar-se entre os vinte maiores Países do Mundo.

¹ Embora sendo uma questão lateral neste artigo, importa sublinhar que tem sido este dinamismo económico, e em particular a elevada atractividade destas regiões da China, que estiveram na base das alterações fundamentais de política económica presentes no último Plano Quinquenal para o período 2006-2010. Este Plano explicita claramente o abandono do anterior princípio de “deixar alguns serem mais ricos” e aposta numa orientação mais igualitária de “prosperidade para todos combatendo as assimetrias regionais”. Esta nova orientação trará importantes consequências ao nível do modelo (e potencial) de desenvolvimento económico do País, uma vez que tem sido precisamente o facto de haver uma grande diferenciação regional (seja esta derivada das condições naturais ou edafoclimáticas, do posicionamento geoeconómico, ou mesmo de factores históricos) que tem criado ou facilitado as condições para a existência de forte competição entre as diferentes regiões, as quais têm utilizado diferentes instrumentos e mecanismos para obter vantagens competitivas. Em termos políticos importa destacar o facto das regiões terem vindo a procurar atrair e desenvolver indústrias e actividades através da constituição de alianças entre os governos locais e forças partidárias, empresas multinacionais e novos empreendedores Chineses.

² Nesta análise, a região do Delta do Rio da Pérola apenas inclui a província de Guangdong (excluindo-se a Província de Fujian), Hong Kong e Macau. Na província de Guangdong localizam-se 14 cidades e condados, destacando-se as cidades de Guangzhou, Shenzhen, Dongguan, Zhuhai, Zongshan, Foshan, Jiangmen, os condados de Huiyang, Huidong, Boluo, Gaoyao e Sihui, e ainda os distritos urbanos de Huizhou e Zhaoqing. Esta região tem uma área próxima dos 42 mil quilómetros quadrados e uma população que se aproximava em 2004 dos 50 milhões de habitantes.

³ Há cerca de vinte anos o Delta do Rio da Pérola na província de Guangdong era uma região predominantemente agrícola e subdesenvolvida.

Figura 2

A REGIÃO DO DELTA DO RIO DAS PÉROLAS



Fonte: www.tdctrade.com.

A proximidade e a cooperação económica entre o Delta do Rio das pérolas e as Regiões Administrativas de Hong Kong e Taiwan foi um dos factores críticos que esteve na base do forte crescimento e perfil de especialização muito ancorado nas indústrias do equipamento eléctrico e electrónico verificado na Província de Guangdong. Refira-se que existem actualmente nesta província mais de 60 000 empresas sediadas ou com ligações a Hong Kong, as quais empregam cerca de 10 milhões de pessoas.

Refira-se ainda que o sucesso desta região na atracção de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) (mecanismo fundamental para a alteração do seu perfil de especialização produtiva e respectiva inserção na economia internacional), resultou em parte da possibilidade oferecida às empresas estrangeiras de entrarem no mercado Chinês através do estabelecimento de uma base de fabricação na Mainland, localizando as funções financeiras e de gestão em Hong Kong, situação que permite combinar as vantagens competitivas de uma “pool” abundante de mão-de-obra barata existente na Mainland da região do PRD com as infra-estruturas eficientes, sofisticadas e de última geração existentes em Hong Kong⁴.

⁴ Esta dinâmica que se estabeleceu entre a parte continental do PRD e Hong Kong contribuiu para a profunda transformação desta última região, a qual passou de uma economia industrial para uma economia baseada nos serviços, os quais representam actualmente cerca de 88,5% da economia de Hong Kong, permitindo-lhe ainda fortalecer a posição de “business-hub” para o sudeste da China e Ásia-Pacífico.

Guangzhou

A cidade de Guangzhou, antigamente conhecida como Cidade de Cantão ou simplesmente Cantão, é a capital da Província de Guangdong e é a terceira maior cidade da China em termos de PIB, assumindo-se como a maior plataforma comercial e logística do sul da China (refira-se Guangzhou é o principal Porto do Rio das Pérolas, navegável até ao Mar do Sul da China).

De acordo com o China's Statistical Yearbook de 2003 a Cidade de Gaungzhou tinha em 2002 uma população total de 7,2 milhões de pessoas⁵ e um PIB que ascendia no mesmo ano a cerca de 300 mil milhões de RMB.

Tendo como termo de comparação outras cidades da China, Gaungzhou apresenta um peso significativo do sector terciário, o qual ascende a cerca de 55,7% do PIB da cidade (o segundo maior atrás da capital Beijing), destacando-se em particular os serviços financeiros, comerciais (*trading*) e de transporte/logística (os quais servem as cidades vizinhas).

Guangzhou é a maior plataforma de distribuição de produtos das indústrias de vestuário, calçado e brinquedos (e brindes) de toda a China. Refira-se que de todos os produtos que são distribuídos através da plataforma logística de Guangzhou, cerca de 75% são comprados fora da cidade e cerca de 70% são vendidos para fora da cidade.

Em termos de produção industrial, Guangzhou encontra-se fortemente especializada na fabricação de equipamento de transporte, produtos químicos, calçado⁶, e têxteis e vestuário⁷.

O governo de Guangzhou tem feito uma aposta muito forte num conjunto de sectores de alta tecnologia, assumindo-se actualmente esta cidade como o maior centro de desenvolvimento de *software* do Sul da China, com um valor de produção que em 2002 se situava nos 20bl RMB. No mesmo ano existiam nesta cidade mais de 1300 empresas de desenvolvimento de *software*, empregando cerca de 25 000 profissionais.

⁵ De acordo com os Censos de 2000 a população da cidade de Guangzhou ascendia a cerca de 9,94 milhões de pessoas, situação derivada do facto de se incluir aqui a população "flutuante" (vd. residências temporárias e sazonais).

⁶ A China produz mais de metade de toda a produção mundial de sapatos (situada em torno de 10 mil milhões de pares de sapatos). Dos seis mil milhões de pares que são fabricados na China, cerca de metade são fabricados em Guangzhou.

⁷ Em 2002 o output industrial da fabricação de vestuário da província de Guangdong atingiu os Rmb 65,7bl, e as exportações de vestuário ultrapassaram os 10 mil milhões de dólares. A indústria de vestuário nesta província apresenta uma grande variedade existindo uma forte divisão regional do trabalho, com Shenzhen e Dongguan a servirem de base para a roupa de senhora, Zhongshan a especializar-se em *casual wear* e a cidade de Foshan em roupa de criança. Guangzhou assume-se como o maior centro distribuidor de vestuário na China.

Shenzhen

A cidade de Shenzhen tem uma área terrestre próxima dos 2 000 quilómetros quadrados, sendo a única cidade da Mainland que faz fronteira com Hong Kong (território que tem cerca de metade da sua dimensão) algo que lhe confere uma importante vantagem geoeconómica. A cidade encontra-se dividida em seis distritos, sendo que a Zona Económica Especial (ZEE) inclui os quatro distritos centrais de Luohu, Futian, Nanshan e Yantian (com os dois distritos mais rurais de Bao'n e Longgand a situarem-se fora da Zona Económica).

A Zona Económica Especial de Shenzhen foi a primeira a ser criada por parte do Governo Central em 1979, sob a liderança de Deng Xiaoping. Esta Zona tinha como objectivo principal testar os princípios de funcionamento do mercado livre numa área limitada e controlada, a qual poderia ser posteriormente integrada na economia mundial. Na altura Shenzhen era uma região agrícola, sem infra-estruturas e com os seus cidadãos desconhecendo as práticas e costumes ocidentais. No entanto, em cerca de vinte anos esta cidade transformou-se na experiência mais radical de toda a China. Refira-se que as razões que levaram Beijing a escolher Shenzhen foram a sua proximidade a Hong Kong (em particular ao seu capital e know how) e ainda o facto do Governo de Guangdong na altura contribuir muito pouco para os cofres do Governo Central, algo que permitia que esta experiência se pudesse fazer com um investimento central muito baixo e com um risco negligenciável para o orçamento nacional

Shenzhen foi uma das cidades que registou um crescimento económico mais acelerado em toda a China, fortemente impulsionada numa fase inicial pelos investimentos públicos de infraestruturação⁸ da cidade e região e pela acção de grandes empresas chinesas. Mais tarde, esta foi uma das primeiras cidades da Mainland a receber elevados fluxos de IDE, assumindo as indústrias de alta tecnologia um papel distintivo.

Shenzhen registou uma taxa média anual de crescimento de 14,5% entre 1997 e 2002, superior à registada na Província de Guangdong (10,4%) e à verificada na média nacional, que se cifrou nos 7,9% no mesmo período⁹. No ano de 2002 as exportações da cidade atingiram os 14,3% do total nacional, posicionando-se no primeiro lugar entre todas as cidades chinesas ao longo de nove anos consecutivos, algo que reflecte a forte orientação exportadora da Zona Económica Especial de Shenzhen. Em 2002, das 100 maiores empresas exportadoras chinesas, 19 estavam localizadas em Shenzhen.

Embora Shenzhen seja uma grande plataforma de fabricação de produtos pertencentes a indústrias tradicionais, desde meados dos anos 1990s que as indústrias de alta tecnologia e outras indústrias emergentes têm sido um dos pilares da política de desenvolvimento económico da cidade.

⁸ Shenzhen tem o segundo maior porto de contentores da China e o sexto maior do mundo, e o seu aeroporto internacional é o sexto maior da China em termos de tráfego.

⁹ www.tdctrade.com.

Entre 1991 e 2002 o output total de Shenzhen em produtos de alta tecnologia passou de 2,3 mil milhões de RMB para 171 mil milhões, com as exportações de produtos de alta tecnologia da Zona Económica Especial de Shenzhen a representarem em 2002 cerca de 23% do total nacional (maior do que o verificado em qualquer outra cidade chinesa).

Actualmente, Shenzhen é um dos três mais importantes centros de desenvolvimento de sectores de alta tecnologia da China, a par de Beijing e Xangai.

Os produtos inseridos na Indústria Electrónica e de Equipamento de Telecomunicações representam cerca de 90% do output total da cidade nas indústrias de alta tecnologia, e 57,8% do *output* industrial total da cidade, o que equivale a cerca de 18,6% do total nacional. De entre os segmentos de produtos mais relevantes destacam-se os equipamentos de comutação para redes de telecomunicações e cabeças de leitura óptica e magnéticas, baterias de alta tecnologia (fruto das competências locais ao nível da tecnologia dos materiais) e ainda a produção de mecanismos electrónicos de relógios e outro tipo de instrumentos de medição e controlo.

De entre as empresas multinacionais que se situam em Shenzhen destacam-se a IBM, a Intel, a Siemens, a Samsung e a Hitachi, as quais detêm todas elas linhas de produção na cidade.

Para além das EMNs da área da Electrónica, Shenzhen é a cidade onde algumas das maiores empresas de electrónica chinesas têm parte significativa das suas actividades, destacando-se entre estas, a Huawei Technologies e a ZTE.

A Huawei Technologies (forte posição competitiva na área das comunicações ópticas e wireless) e a ZTE (desenvolvimento de tecnologia CDMA para redes de comunicações móveis) localizam parte significativa das suas actividades de I&D no "Shenzhen High-Tech Industrial Park", tendo estas empresas em 2003 registado despesas de I&D superiores, respectivamente, a RMB 2,7bl e 1,8bl, o que significa que estas empresas estão a investir cerca de 10% das suas receitas totais em I&D. Para além destas, outra importante empresa chinesa com actividades de I&D relevantes em Shenzhen é a Lenovo (antiga Legend), a maior empresa de equipamentos informático da China.

De entre as EMNs que decidiram localizar os seus centros de I&D em Shenzhen podem referir-se a Lucent, a Oracle, a DuPont, e a Alcatel.

Actualmente, Shenzhen é uma das sete "IC Design Bases" da China, existindo nesta cidade mais de 100 *Fabless Designers*, representando quase um quarto de todas as empresas *Fabless* da China.

Refira-se ainda que Shenzhen é uma das maiores bases de desenvolvimento de *software* da China (em 2002, 10 das 100 maiores empresas chinesas de *software* situavam-se em Shenzhen).

Uma das características do tecido empresarial de Shenzhen deriva da grande preponderância de empresas privadas, situação que faz com que mais de 90% da I&D realizada nesta região

seja da responsabilidade daquelas, algo que até há relativamente pouco tempo era raro na maioria das grandes cidades chinesas.

O forte crescimento das exportações de produtos de alta tecnologia ao longo da última década fez com que Shenzhen se tornasse o local de origem de mais de um terço de todas as exportações de produtos de alta tecnologia da China (ultrapassando inclusivamente Beijing).

Refira-se por último que Shenzhen atingiu os sete milhões de habitantes num período temporal relativamente curto, sendo actualmente uma das cidades mais multiculturais da China, com cerca de 40% dos seus habitantes oriundos da Província de Guangdong, e os restantes de Hong Kong, Taiwan e outras partes da China.

Dongguan

Tendo ascendido a Cidade apenas em 1985 e a Cidade Prefeitura em 1988, Dongguan¹⁰ tem uma área terrestre de 2 465 quilómetros quadrados, uma população próxima dos 1,6 milhões de residentes permanentes e quase 6 milhões de habitantes.

Após um processo de diversificação da sua estrutura produtiva (que no passado se encontrava concentrada nos sectores têxtil e vestuário), Dongguan encontra-se actualmente fortemente especializada na fabricação de componentes e sistemas de Tecnologias de Informação (TIs), fruto de importantes investimentos realizados por empresas Taiwanesas a partir de meados dos anos 90s¹¹.

Em 2002, a estrutura industrial de Dongguan era dominada pela Indústria das TIC que detinha 33,7% do output total da indústria transformadora, seguida das Indústrias Têxteis, Vestuário, e Curtumes (15%), do sector dos Equipamentos Mecânicos (9,1%), e Plásticos (4,3%).

Existem em Dongguan mais de 2 800 empresas ligadas à Indústria das Tecnologias de Informação e Comunicação, tendo o valor das exportações de produtos electrónicos ascendido em 2002 a mais de 11,5 mil milhões de dólares, representando cerca de 60,8% do total das exportações da cidade.

Dongguan é o maior centro de fabricação de equipamento informático e componentes/módulos de toda a China. A cadeia de valor neste segmento de produtos da Indústria Electrónica é de tal forma completa que a cidade é capaz de fornecer 95% de todos os componentes e módulos necessário à montagem/integração de um computador.

¹⁰ A cidade de Dongguan faz fronteira a Norte com a cidade de Guangzhou e a sul com Shenzhen, situando-se na parte oriental do Estuário do Rio das Pérolas.

¹¹ Uma em cada dez empresas Taiwanesas situadas na Mainland estão localizadas em Dongguan. Ao nível do IDE destinado a Dongguan, cerca de 80% deste é originário de Hong Kong e Taiwan.

De entre os produtos que assumem maior relevância em termos de produção mundial destacam-se os componentes para computadores, motherboards, monitores, *scanners*, *drives*, e outros componentes e aparelhos electrónicos.

Refira-se ainda que Dongguan é a maior plataforma de fornecimento das maiores empresas mundiais de computadores, incluindo a IBM, a Compaq e a HP. Para além destas destaca-se ainda a presença nesta cidade de empresas como a Phillips, a Samsung, a Panasonic, a Sony, a Nokia (a qual tem aqui uma das suas maiores bases de produção à escala mundial), e ainda a Dupont e a Hoechst da área da Química e Plásticos.

Foshan

A cidade de Foshan situa-se a sul da zona central da província de Guangdong, a uma distância próxima dos 50km de cidades como Guangzhou, Dongguan, Zhongshan, Jiangmen, Zhuai e Qingyuan, e a cerca de 100km de Macau e Hong Kong.

Foshan é actualmente a terceira maior cidade da província de Guangdong em termos de PIB, apenas ultrapassada por Guangzhou e Shenzhen.

Foshan é uma cidade piloto do plano de digitalização da província de Guangdong, detendo actualmente uma das melhores infra-estruturas de comunicações e informação de toda a China, com as suas redes de telefonia, dados e TV por cabo a cobrirem toda a cidade (tanto nas zonas urbanas como nas rurais), a qual tem um dos quatro maiores parques de *software* de Guangdong.

Foshan é a terceira maior base produtiva da região de PRD com um *output* industrial que em 2002 atingiu os 270,39 mil milhões de RMB. Em termos de especialização industrial, os sectores têxtil, electrónica, cerâmica, plásticos, aparelhagem eléctrica, materiais de construção, alimentação e bebidas e bens de equipamento formam a estrutura base do seu tecido industrial.

De todos os produtos industriais fabricados em Foshan, os electrodomésticos e restante aparelhagem eléctrica para o lar são os mais conhecidos. O Município de Shunde é a maior base de produção de electrodomésticos e aparelhagem eléctrica doméstica de toda a China, representando mais de metade de todo o *output* industrial desta cidade e cerca de 15% do total nacional. Shunde tem ainda o maior número de marcas internacionalmente reconhecidas pela State Administration for Industry and Commerce. Das 16 “well known brands” existentes em Guangdong (em 2003 existiam na China 57 “well known brands”) cinco são de Shunde: Rongsheng (frigoríficos), Midea (ventoinhas eléctricas e ar condicionados), Macro (aparelhos a gás), Kelon (ar-condicionados) e Galaz (fornos micro-ondas).

Ao nível da sua inserção no comércio internacional sublinhe-se que os produtos mecânicos e eléctricos representam cerca de 60% das exportações totais da cidade. De entre as

empresas estrangeiras que se localizam nesta cidade destacam-se a Du Pont dos EUA, a Siemens, a Bosch, e a Hoechst da Alemanha, a Panasonic, a Sanyo, e a Toshiba do Japão, e a Pohang Steelers da Coreia.

Zhongshan

Zhongshan, em conjunto com as cidades de Dongguan, Nanhai e o Município de Shunde, são conhecidas em Guangdong como os “Quatro Pequenos Tigres”.

Aproveitando a vantagem da proximidade com Hong Kong e Macau, Zhongshan é uma cidade que tem registado um rápido crescimento industrial nos anos recentes, tendo emergido como uma base de produção em crescimento muito acelerado na região do PRD (entre 1995 e 2002 o *output* industrial em termos reais cresceu a uma média anual de 20,89%), tendo o volume de negócios industrial atingido em 2002 os 115,5bl de Rmb.

Em termos de especialização produtiva, esta cidade apresenta uma característica distintiva, a qual se traduz na frase “One Industry in One Town”. De facto, é possível identificar um conjunto de indústrias pilares na cidade de Zhongshan distribuídas por um conjunto de Towns com diferentes perfis de especialização industrial, destacando-se as seguintes:

- ◆ Guzen – A *township* de Guzhen é conhecida como a “lighting capital” da China. A cidade de Zhongshan é o maior centro produtor de aparelhagem de iluminação da China, com um volume de negócios que em 2002 excedia os 2,5 bl de Rmb, valor que representava perto de 50% do total nacional;
- ◆ Xiaolan – Fabricação de cadeados, ferragens e produtos afins. Zhongshan (e em particular a *Township* de Xiaolan) é conhecida como a “lock city” do sul da China;
- ◆ Dachong – esta *Township* é reconhecida pela sua Indústria de mobiliário de mogno e de roupa interior.

Refira-se ainda que Zhongshan, e em particular a *Township* de Dongfeng, é uma importante região produtora de electrodomésticos e aparelhagem eléctrica doméstica, em especial aparelhos de ar-condicionado e aparelhos de TV a cores. Algumas empresas bem conhecidas, tais como os gigantes chineses TCL e Changdong (a maior empresa taiwanesa fabricante de peças e componentes para aparelhos de ar-condicionado – Shunyl Enterprise), a Acer, e a empresa japonesa Toshiba, todas elas instalaram unidades produtivas na cidade.

Zhuai

Localizada no Sudeste da Província de Guangdong, Zhuai fica na costa ocidental da “boca” do Rio das Pérolas fazendo fronteira com Macau. Esta cidade foi fundada em 1979 e foi constituída no ano seguinte como uma das primeiras Zona Económica Especial da China. A

sua população aumentou dos cerca de 300 mil habitantes em 1980 até aos 1,23 milhões em 2003.

A cidade de Zhuai tem colocado uma grande ênfase no planeamento urbano e na protecção ambiental, tendo inclusivamente a ZEE de Zhuai recebido em 1998 um prémio da ONU pelo facto de ter sido considerada como o melhor modelo para o melhoramento do ambiente e qualidade de vida.

Zhuai tem uma forte especialização industrial, assumindo particular relevo a indústria electrónica, as petroquímicas e as bio-farmacêuticas (terceira maior base industrial na região do PRD a seguir a Guangzhou e Shenzhen), tendo o IDE assumido uma relevância estratégica. Neste âmbito, importa referir a localização na cidade de importantes EMNs, destacando-se a Canon, a Matsushita, a Mitsumi e a BP Zhuai Chemical.

Refira-se ainda que o Governo da cidade tem vindo a apostar fortemente numa ampla gama de indústrias de alta tecnologia, destacando-se em particular o desenvolvimento de *software* (o Zhuai Southern Software Park é uma importante base de produção de *software* financiado pelo Estado).

Refira-se ainda que esta cidade é igualmente uma cidade turística, tendo recebido em 2002 quase 5 milhões de visitantes, assumindo-se como a quinta maior na Província de Guangdong, e a primeira em termos de rácio de visitantes por habitante.

Huizhou

À excepção de Shenzhen, a cidade de Huizhou é aquela que fica mais próximo de Hong Kong (cerca de 70km por estrada).

Sendo uma cidade de pequena-média dimensão é considerada uma estrela em ascensão no que respeita à sua evolução em termos de posicionamento na divisão regional do trabalho na província de Guangdong, tendo contribuído de forma significativa para a transformação industrial feita tanto por Hong kong como por Shenzhen.

Sendo uma cidade cuja economia se encontra marcadamente vocacionada para a exportação, Huizhou baseou a sua dinâmica de crescimento na atracção de IDE. Ao longo dos últimos vinte anos o PIB desta cidade cresceu a uma taxa média anual de quase 18%, tendo em 2002 registado um valor de exportações em torno do 6 mil milhões de dólares. No mesmo ano existiam registadas na cidade cerca de 2 491 empresas estrangeiras em Huizhou, sendo que destas, mais de 1 800 eram originárias de Hong kong e 203 de Taiwan.

O desenvolvimento económico e industrial desta cidade tem sido fortemente alavancado por um conjunto de grandes empresas de capitais públicos, das quais as cinco maiores, em particular a TCL, a Desay, a Macat, a Huayang e a Huizhou Textile, concentram cerca de 50% de todo o *output* industrial da cidade.

Ao nível do perfil de especialização industrial da cidade, o *cluster* da electrónica representa mais de 60% do *output* industrial bruto da cidade. Huizhou tornou-se uma importante base de produção de produtos de electrónica (componentes e sistemas) não apenas na China mas também na Ásia.

De facto, Huizhu é a maior base produtora de baterias e "laser heads", o maior centro de produção de telefones e motherboards para computadores de toda a Ásia, e ainda um dos maiores pólos produtores de aparelhos de TV, autorádios, câmaras de filmar e outros aparelhos eléctricos de gama alta.

De entre as principais empresas chinesas da indústria electrónica com importantes infra-estruturas produtivas na cidade de Huizhou destacam-se, para além das referidas acima, a Qiaoxing, e ainda a Lenovo de Beijing.

No que respeita às EMNs com actividades produtivas situadas na cidade é possível referir as seguintes: GE, Siemens, Sony, Hitachi, Panasonic, NEC, Toshiba, Samsung, LG, Hyundai, e Philips.

Para além deste *cluster*, outras actividades que assumem uma relevância significativa na produção industrial da cidade situam-se nos sectores têxteis e vestuário, na química, e nos plásticos

A Indústria Petroquímica é ainda um dos importantes sectores nesta cidade, destacando-se pela sua dimensão o investimento conjunto entre a CNOOC e a Shell, no valor de 4 mil milhões de dólares, o qual foi o maior projecto de investimento de sempre realizado através de uma *joint-venture* entre empresas chinesas e estrangeiras.

Caixa 1: Retratos de Grandes Empresas Chinesas - Delta do Rio das Pérolas
--

TCL

Fundada em 1981 a TCL Corporation tem a sua sede na cidade de Huizhou, e é uma empresa com um portfólio de produtos muito amplo, o qual inclui produtos de electrónica de consumo, computadores pessoais, telefones móveis, aparelhagem de iluminação, entre outros.

A TCL começou como um pequeno fabricante de cassetes, tendo em 1985 iniciado uma estratégia de diversificação para a produção de telefones e para os televisores em 1992. No final da década de 90, a TCL emergiu como o maior produtores de televisores da China.

Além de vender a sua própria marca de televisores na China e exportá -los para os países em desenvolvimento, a prontidão e qualidade de controlo da empresa foi reconhecida por contratos de OEM com marcas internacionais como a Philips e Toshiba, e até a Bang & Olufsen da Dinamarca.

Fruto de elevadas barreiras proteccionistas como as quotas de importação e elevadas tarifas aduaneiras, a TCL não tinha uma presença significativa nos mercados norte-americano e europeu. No entanto, estes obstáculos que não impediram os gestores da TCL de ambicionarem ser uma marca global.

Actualmente, a TCL é o maior fabricante mundial de televisões a cores e é um exemplo paradigmático de como uma grande empresa chinesa "state-owned" iniciou o seu processo de reestruturação¹² e de expansão a uma escala global, tendo como objectivo estratégico tornar-se num líder mundial da electrónica de consumo.

Para atingir este objectivo a TCL tem vindo a seguir múltiplas estratégias, as quais passam pela capacidade de, simultaneamente, controlar e deter marcas próprias, e ter uma vantagem competitiva ao nível da eficiência produtiva e em particular do custo dos produtos e velocidade com que consegue colocar um portfólio e um "mix" cada vez mais amplo e sofisticado de produtos no mercado.

No que respeita à estratégia de globalização da TCL, importa destacar a opção da empresa pelas aquisições e fusões visando a exploração de novos mercados. Esta opção deriva em parte do facto da indústria electrónica Europeia e Norte-americana apresentar mercados extremamente estáveis e maduros, tornando muito difícil a introdução de novas marcas.

Esta opção de expansão internacional através de F&A e *Joint-ventures* é ilustrada pelas principais aquisições (e acordos de cooperação) que a TCL tem feito nos últimos anos, em particular a empresas Europeias.

Em 2002 a TCL comprou a empresa alemã Schneider (fabricante de TVs e equipamentos HiFi), tendo mantido a produção durante algum tempo na Alemanha, e recentemente deslocalizado esta fase para a China, mantendo na Alemanha as vendas, o marketing e as unidades de I&D.

Mais recentemente a TCL fez uma *joint-venture* com a francesa Thomson (a qual detém a marca RCA) tendo como propósito aumentar a sua presença e visibilidade nos mercados europeus e norte americanos¹³.

Refira-se ainda que em Abril de 2004, e com o objectivo de competir de forma mais eficaz no mercado internacional a TCL Mobile (subsidiária da TCL Corporation) associou-se à Alcatel para criar uma *Joint venture* que integrasse as forças de ambas as empresas nos domínios da I&D, fabricação, vendas e serviços para a área das comunicações móveis.

¹² A TCL iniciou em 1996/1997 um processo gradual de reestruturação accionista e de gestão, tendo em 2005 entrado para a Bolsa. Actualmente, o Estado tem 35% do capital, sendo outros 35% detidos por gestores e empregados da própria empresa, 12% por accionistas internacionais, e o restante por accionistas "sociais".

¹³ Em Agosto de 2004, a TCL pagou 60,5 milhões de dólares por 55% de uma joint-venture de 110 milhões de dólares com a Alcatel para produzir e vender telemóveis na Europa. Em Maio de 2005 esta parceria foi desfeita, tendo a Alcatel vendido a sua participação à TCL.

Huawei Technologies

A Huawei Technologies foi fundada em 1988 e encontra-se sediada na cidade de Shenzhen sendo uma empresa privada de alta tecnologia especializada em equipamentos e sistemas de comunicações fixos e wireless.

Com um volume de vendas global que em 2004 rondou os 5 mil milhões de dólares, dos quais cerca de 2 mil milhões são respeitantes a vendas internacionais, a Huawei é uma das empresas mais dinâmicas e inovadoras da China e um actor global no mercado global das telecomunicações (a empresa tem actualmente uma rede global que lhe permite servir mais de 100 países/regiões e fornecer 28 dos 50 maiores operadores globais de comunicações).

Dos cerca de 35 000 empregados da Huawei (dos quais mais de 3 000 são estrangeiros) 46% estão envolvidos em actividades de I&D, com a empresa a investir anualmente mais de 10% das suas receitas de vendas em I&D, detendo Institutos de Investigação nos EUA (Dallas, Silicon Valley), Índia (Bangalore), Suécia (Estocolmo), Rússia (Moscou) e na China (Shenzhen, Beijing, Xangai, e Nanjing).

Quadro 1

I&D NA HUAWEI

Stockholm, Sweden	Base Station architecture and system design, Radio technologies and RAN algorithm
Dallas, USA	ASIC technologies and CDMA algorithm
Bangalore, India	Software technology/platform
Moscow, Russia	Algorithm and RF
Shenzhen, China	CN, service platform
Shanghai, China	RAN, terminal, ASIC chipset
Beijing, China	Packet CN, GW, Terminal
Nanjing, China	BOSS, 3G services

Fonte: www.huawei.com.

ZTE Corporation

Fundada em 1985 e sediada na cidade de Shenzhen¹⁴, a ZTE é o maior fabricante Chinês de equipamento de telecomunicações, sendo uma empresa cotada nas Bolsas de Hong Kong e Shenzhen.

Com vendas que em 2004 ascenderam a mais de 4,1 mil milhões de dólares e uma força de trabalho que no mesmo ano ultrapassou os 21 mil empregados, a ZTE é uma das empresas pioneiras da indústria Chinesa de equipamento de telecomunicações.

¹⁴ Em Março de 2000 a ZTE instalou a sua nova sede no High-Tech Park de Shenzhen.

Actualmente, a ZTE oferece soluções para os segmentos das Comunicações Móveis/Wireless¹⁵, Redes Fixas (redes de dados, comutação e transporte em redes de fibra óptica, soluções de videoconferência, etc.), e Terminais Móveis¹⁶.

Ao nível das unidades de fabricação, a ZTE concentra a grande maioria da sua capacidade produtiva em Shenzhen, embora tenha igualmente fábricas em Nanjing (Província de Jiangsu) e no Paquistão.

O Sistema de I&D da ZTE

Sendo uma das maiores empresas de alta tecnologia da China, a ZTE investe perto de 10% das suas vendas anuais em I&D sendo que perto de 70% da sua força de trabalho tem um bacharelato ou níveis de habilitações superiores.

A ZTE tem um conjunto muito significativo de Institutos de I&D especializados no desenvolvimento de diferentes tipos de tecnologias e soluções (ver Quadro seguinte).

Quadro 2

INSTITUTOS DE I&D DA ZTE

Nanjing R&D Institute
Shanghai R&D Institute I
Shanghai R&D Institute II
Shenzhen R&D Institute (constituído em 1986, é o primeiro Instituto de I&D do Grupo)
Shenzhen TI-ZTE DSP Joint Lab (Instituto responsável pela formação dos colaboradores ligados à I&D na empresa)
Beijing R&D Institute
Xi'an R&D Institute
Chongqing R&D Institute
ZTE Post Doctoral Station (instituição responsável pelo lançamento de projectos de I&D e acordos de cooperação com Universidades e Institutos de Investigação Chineses);
National Technology Center (Instituição responsável pela selecção e gestão de projectos de I&D).
R&D Center of Mobile Communication Engineering Technology
ZTE KoreaTel Co. Ltd. (uma Holding Company na República da Coreia responsável pela Investigação ao nível dos terminais móveis CDMA)

Fonte: www.zte.com.cn

¹⁵ A ZTE é uma "Top Wireless Brand" e oferece soluções para redes wireless utilizando tecnologias/standards CDMA, GSM e produtos PHS, sendo das poucas empresas Chinesas que oferece equipamentos para redes wireless com marca própria.

¹⁶ Em 2004, a ZTE vendeu mais de 10 milhões de terminais móveis, e em 2003 venceu o concurso para o fornecimento de telefones móveis do operador Brasileiro VIVO no valor de 100 milhões de dólares.

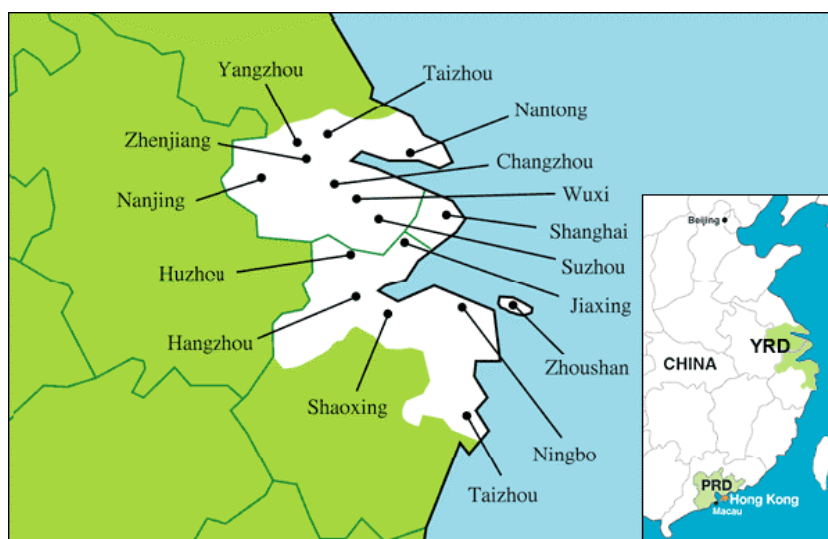
Importa sublinhar ainda que a ZTE tem ao longo dos anos constituído laboratórios de I&D em parceria com empresas estrangeiras de topo, destacando-se o lançamento em 1998 de um Laboratório em parceria com a Texas Instruments na área do Processamento Digital de Sinal (DSP) e, em 1999, o ZTE-Mototrola Communications Laboratory na área das comunicações móveis.

4. REGIÃO DO DELTA DO RIO YANGTZE (*YANGTZE RIVER DELTA REGION - YRD*)

A região do Delta do Rio Yangtze inclui dezasseis cidades¹⁷, espalhadas pelo território triangular de Xangai, pelo sudeste da província de Jiangsu e pelo nordeste da província de Zhejiang (ver Figura 3).

Figura 3

REGIÃO DO DELTA DO RIO YANGTZE



Fonte: www.tdctrade.com.

Embora esta região apenas cubra uma área terrestre de 100 201 quilómetros quadrados, a qual representa apenas 1% da área terrestre total da China, o seu PIB atingiu em 2002 cerca de um quinto de toda a economia chinesa, tendo durante os primeiros quatro anos do novo milénio crescido a uma taxa média anual de 18%, que se traduz no dobro da média nacional.

Refira-se ainda que as dez maiores cidades desta região representaram cerca 3,6% do PIB da China (o PIB global desta região em 2002 atingiu os 231 mil milhões de Euros), e 6,6%

¹⁷ Xangai, Nanjing, Suzhou, Wuxi, Changzhou, Yangzhou, Zhenjiang, Nantong, Taizhou, Hangzhou, Ningbo, Huzhou, Jiaxing, Shaoxing, Zhoushan e Taizhou (esta última tendo sido incluída na região metropolitana do YRD a partir de Agosto de 2003).

das exportações do país em 2004 (no seu todo a região do YRD registou em 2002 um valor de exportações de 92 mil milhões de Euros, o que equivale a 30% do total das exportações do país), sendo esta região uma das principais responsáveis pelo excedente comercial do país.

De forma muito sumária, a região do Delta do Rio Yangtze é uma importante Powerhouse da China continental, com Xangai a assumir-se como o centro financeiro e logístico do país, e as províncias de Zhejiang e Jiangsu como bases industriais cada vez mais poderosas.

O *output* industrial da região do Delta do Rio Yangtze situou-se nos 333 mil milhões de dólares em 2002, valor que representava cerca de um quarto do total do país, sendo que as cidades da região com a maior produção industrial eram, no mesmo ano, Xangai, Suzhou, Wuxi, Hangzhou, Ningbo e Nanjing.

Ao contrário do Delta do Rio das Pérolas, cuja estrutura produtiva se encontra mais orientada para a fabricação e montagem de bens de consumo para exportação, a região do Delta do Rio Yangtze encontra-se mais especializado nas indústrias pesadas tais como a Siderurgia, Metalurgia e Metalomecânica (máquinas e ferramentas), e ainda Equipamento de Transporte, isto apesar da relevância que os sectores dos Têxteis e Vestuário ainda detêm na Região.

Este perfil produtivo apresenta uma forte divisão regional do trabalho, com as Províncias de Jiangsu e Zhejiang fortemente concentradas nas Indústrias Têxtil e Vestuário, Fibras Químicas, e Bens de Equipamento, e o Município de Xangai com uma forte especialização nas Indústrias de Equipamento de Transporte, Química, Metalomecânica e Bens de Equipamento.

Xangai (Municipalidade de Xangai)

Xangai¹⁸ é a maior cidade da República Popular da China, sendo historicamente o principal centro comercial e financeiro do País.

Com uma população total que em 2002 ascendia a mais de 13 milhões de habitantes¹⁹ (correspondente a cerca de 1,3 da população do país) e apenas 0,1% do total da área terrestre, Xangai contribuía em 2004 com cerca de 5,5% do PIB nacional e com 6,9% do valor total do *output* industrial do país²⁰.

¹⁸ A Municipalidade de Xangai é uma das quatro que tem estatuto administrativo de Província na China (em conjunto com Beijing, Tianjin e Chongqing).

¹⁹ Dados do China Statistical Yearbook de 2003. Importa referir que de acordo com os Censos de 2000 a população da Municipalidade de Xangai situava-se no mesmo ano nos 16 738 milhões de pessoas, incluindo-se aqui a população flutuante, a qual ascendia a mais de 3,8 milhões de pessoas

²⁰ Fonte www.tdctrade.com (baseado no Shanghai Statistical Yearbook de 2005).

Xangai tem registado um crescimento extremamente elevado desde 1992 (sempre na casa dos dois dígitos), tendo o seu PIB atingido em 2004 os 745 mil milhões de RMB, valor que traduziu um crescimento de 13,6% face ao ano anterior.

Quadro 3

INDICADORES ECONÓMICOS DE XANGAI

Indicadores Económicos	2004		
	Valor	Crescimento (%, y-o-y)	Parcela no Total Nacional (%)
Produto Interno Bruto - PIB (RMB bn)	745,0	13,6	5,5
PIB per capita	55 307	12,9	
Added Value Output			
- Sector Primário (RMB bn)	9,7	-5,0	0,5
- Sector Secundário (RMB bn)	378,8	14,9	5,2
- Sector Terciário (RMB bn)	356,5	12,9	8,2
Valor Acrescentado do Output Industrial[#] (RMB bn)	1 288,5	14,4	6,9
Investimento em Capital Fixo (RMB bn)	308,5	25,8	4,4
Vendas a Retalho (RMB bn)	245,5	10,5	4,6
Exportações (US\$ bn)	73,5	51,5	12,4
- Por <i>Foreign Invested Enterprises</i> (US\$ bn)	49,5	60,7	14,6
Importações (US\$ bn)	86,5	35,4	15,4
- Por <i>Foreign Invested Enterprises</i> (US\$ bn)	57,7	40,0	17,8

Fonte: www.tdctrade.com (baseado no Shanghai Statistical Yearbook 2005).

Apesar de ter uma importante base industrial e tecnológica, Xangai tem vindo ao longo dos últimos anos a aumentar o seu papel nos sectores financeiros e da banca, assumindo-se como um dos destinos preferenciais para a instalação de sedes de EMNs, tendência que tem vindo a aumentar de forma significativa a procura por quadros superiores e mão de obra altamente qualificada.

Ao longo da última década Xangai tem sofrido uma profunda transformação ao nível da sua estrutura industrial, com uma diminuição significativa das actividades transformadoras de baixo valor acrescentado, em particular nas indústrias têxteis e de equipamento pesado, tendo muitas destas actividades sofrido um processo de deslocalização para fora da Municipalidade.

Embora as actividades de baixo ou médio valor acrescentado ainda representem a maior fatia do emprego industrial de Xangai, esta cidade tem feito progressos muito significativos no que respeita ao desenvolvimento de indústrias de alta tecnologia, onde se destacam as TIs, equipamentos de telecomunicações e circuitos integrados. O output das indústrias de alta tecnologia de Xangai ascendeu a 298BI de RMB em 2003, representando cerca de 26,5% do output total da cidade.

Em 2003, o *output* industrial de Xangai ascendeu a mais de 1,2 mil milhões de RMB, assumindo-se esta cidade como a maior produtora nacional de fibras químicas, etileno, veículos automóveis, centrais telefónicas, equipamento eléctrico industrial e computadores pessoais.

A relevância estratégica das indústrias pesadas (Siderurgia, Metalurgia e Metalomecânica) e a evolução destas ao longo dos últimos anos (taxa média anual de crescimento de 19,6%, no período 1996-2003) permitiu que Xangai assumisse uma posição cimeira nas indústrias pesadas do país. Refira-se ainda que se localiza nesta cidade o maior porto de contentores da China, o qual movimentou entre Janeiro e Novembro de 2004 cerca de 11,3 milhões de TEUs (Tons Equivalent Unit).

Analisando o *output* dos principais sectores de actividade de Xangai, importa destacar o peso do sector do equipamento electrónico (incluindo-se aqui os equipamentos de telecomunicações e informática), o qual em 2003 detinha uma quota superior a 24,6% do *output* industrial total da Municipalidade, seguido da Indústria Petroquímica e Química Pesada (10,6%), da Indústria Automóvel (com 9,7%) e Fabricação de Bens de Equipamento (9,7%)

Quadro 4

OUTPUT DOS PRINCIPAIS SECTORES INDUSTRIAIS DE XANGAI (% , 2004)

	Parcela no Total do Output Industrial (%)
Equipamento Informático e de Telecomunicações	24,6
Indústria Automóvel	9,7
Petroquímica e Química Fina	10,6
Siderurgia	8,2
Bens de Equipamentos	9,7
Biomedicinas	1,8

Fonte: www.tdctrade.com.

Outra tendência que tem vindo a transformar profundamente a economia de Xangai respeita ao crescimento muito acelerado do sector dos serviços, o qual em 1980 representava pouco mais de 21,1% do PIB da cidade e que em 2004 já tinha ascendido a quase 48%.

Quadro 5

COMPOSIÇÃO DO PIB (%) DA CIDADE DE XANGAI

	1980	2004
Sector Primário	3,2	1,3
Sector Secundário	75,7	50,8
Sector Terciário	21,1	47,9

Fonte: www.tdctrade.com.

Os seis mais importantes sectores de serviços de Xangai são, respectivamente, o sector financeiro, o comércio por grosso e retalho, o sector imobiliário, os sectores dos transportes e distribuição, correios, serviços de telecomunicações, serviços informáticos, *software*, e ainda os sectores da hotelaria e restauração.

Uma referência ainda para o valor das exportações da cidade de Xangai, que em 2003 atingiram os 48bl de dólares, tendo como principais mercados de destino os EUA, o Japão e a UE, tendo as exportações para a Malásia, Filipinas e Canada crescido de forma bastante acelerada aos longo dos últimos anos.

No que respeita a produtos de alta tecnologia, incluindo equipamentos de telecomunicações, e ainda componentes e módulos de produtos electrónicos, assistiu-se a um crescimento muito acentuado das respectivas exportações nos últimos anos, com a quota dos produtos de alta tecnologia a representarem 33,7% do total das exportações da cidade. Refira-se ainda que as exportações de empresas estrangeiras representaram 57,7% do total de exportações de Xangai em 2003.

Caixa 2: A Atracção da Alemanha pelo Yangtze (Xangai) e Bohai²¹

Um forma de perceber a elevada atractividade de que goza a Metrópole de Xangai e como o seu perfil de especialização (em particular industrial²²) tende a influenciar a decisão de localização nesta região de determinado tipo de actividades (e em particular de EMNs) pode ser observado pela análise dos fluxos de investimento da Alemanha na China e em particular dos investimentos realizados pelas suas maiores empresas.

Como nota introdutória refira-se que a Alemanha era em 2003 o mais importante parceiro comercial Europeu da China e o sexto em termos mundiais, com as empresas alemãs a serem os maiores investidores Europeus no País e os sétimos maiores investidores a nível global.

No entanto, importa ressaltar que em termos internacionais os fluxos de investimento da Alemanha para a China, embora cada vez mais intensos, são relativamente modestos. De facto, exceptuando o caso particular de Hong-Kong que canaliza elevados volume de IDE oriundos de outros países para a China, os grandes investidores na China são a Coreia do Sul, Taiwan e a o Japão, para além naturalmente dos EUA.

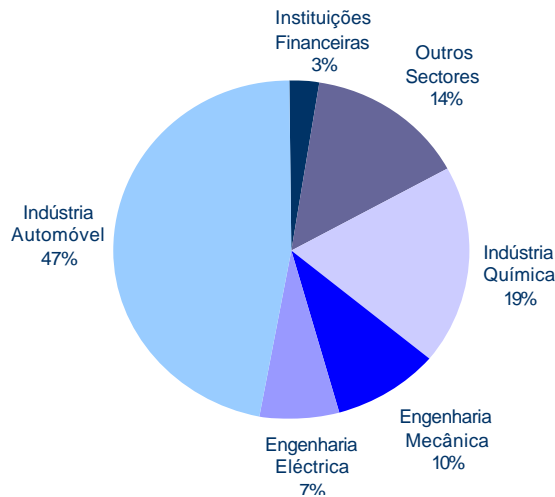
Destino do Investimento da Alemanha na China

Cerca de dois terços do investimento alemão na China deriva de empresas transformadoras, em particular das indústrias automóvel, engenharia eléctrica, química e engenharia mecânica, sendo de referir que algumas das empresas pioneiras nesta estratégia, como a Siemens, a Bayer e a Volkswagen, já se encontram presentes na China há mais de 100 anos, sendo actualmente os maiores investidores alemães na China.

No que respeita ao sector dos serviços, embora o seu peso no total do IDE direccionado para a China seja muito pequeno (em 2003 situava-se nos 3%), a tendência tem sido de crescimento acelerado, algo que tenderá a intensificar-se tendo em conta que a abertura gradual do mercado chinês se iniciou apenas no final 2001, início de 2002. Actualmente, grandes empresas alemãs de serviços como a Metro (comércio por grosso e retalho), Allianz (seguros), TUI (viagens/turismo) e a maioria dos grandes bancos alemães estão presentes no mercado Chinês.

²¹ A informação apresentada nesta Caixa foi retirada da publicação "China Special" de 24 de Agosto de 2004 do Deutsche Bank Research.

Figura 4
DESTINO DO INVESTIMENTO DA ALEMANHA NA CHINA



Fonte: DB Research, "China Special", August 24, 2004.

A localização dos Investimentos Alemães na China

Sem grandes surpresas, é possível constatar que a esmagadora dos fluxos de investimento das empresas alemãs direcciona-se para os três principais *clusters* situados nas regiões costeiras da China, respectivamente, 1) A grande área de Xangai e do Delta do Rio Yangtze; 2) a região industrializada do Nordeste da China (e em particular do Anel de Bohai); e 3) o Delta do Rio das Pérolas (esta região com valores relativos muito inferiores).

a) Xangai

A metrópole de Xangai tem-se revelado um pólo extremamente atractivo para as empresas alemãs. De facto, quase todas as empresas presentes na China têm um escritório de representação em Xangai, utilizando esta cidade como a porta de entrada para o resto do país, algo que é corroborado pelo facto de todo os bancos alemães activos na China estarem presentes em Xangai.

Ao nível dos principais grupos industriais alemães situados nesta região, importa destacar a VW, a Thyssen-Krupp e a Degussa, bem como a Bayer e a BASF (estas últimas situadas na zona industrial de Caoijing perto de Xangai e especialmente vocacionada para as indústrias químicas). Ao longo do Delta do Rio Yangtze, existe uma *joint-venture* da BASF em Nanjing (Província de Jiangsu) e uma *joint-venture* da Bosch em Wuxi (Província de Jiangsu).

De entre os principais factores de atractividade de Xangai para as empresas alemãs, importa referir o facto da maior comunidade alemã se situar em Xangai, tendo esta cidade vindo a assistir à implantação de uma rede crescente de empresas e empreendedores alemães.

²² O qual encontra algumas semelhanças em determinadas cidades da região do Anel de Bohai.

b) A Região Industrializada do Nordeste da China

No anel de Bohai, os investidores alemães encontram-se situados em localizações tradicionais da indústria pesada como Liaoning e Shenyang. Existem nesta região inúmeras *joint-ventures* com grandes empresas "state-run", as quais se tinham tradicionalmente instalado nesta zona, bastante rica em recursos primários e energéticos (ferro, petróleo, carvão).

A VW tem nesta região uma fábrica em Changchun (Província de Jilin) e a Thyssen duas *joint-ventures* em Liaoyang e Dalian (ambas na Província de Liaoning). A BMW tem uma fábrica de produção em Shenyang (Província de Liaoning). Mais a Sul, na cidade de Qingdao (Província de Shandong) encontra-se a Degussa e a Rhein-Chemie (uma subsidiária da Bayer e fornecedora de fabricantes "locais" de empresas de calçado desportivo como a Adidas e a Reebok).

c) O Delta do Rio das Pérolas dominado por PMEs

A presença de empresas Alemãs no Sul da China, e em particular na Província de Guangdong, é substancialmente inferior. De entre as poucas empresas presentes importa destacar a Thyssen, localizada nas cidades de Shenzhen e Gaungzhou (Cantão). A Degussa encontra-se a Oeste na Província vizinha de Guanxi (na cidade de Nanning). Na Província de Fujian, a nordeste de Guangdong e em frente a Taiwan, localiza-se uma fábrica da Daimler Chrysler (na cidade de Fuzhou) e um projecto de gás da Linde em Xiamen.

Uma das razões para esta fraca presença de empresas alemãs na Província de Guangdong deve-se ao facto de haver uma grande predominância de PMEs e poucos actores ligados às indústrias pesadas. Tal como analisado acima, esta Província encontra-se fortemente especializadas na indústria da electrónica, havendo ainda uma forte presença de empresas dos sector têxtil.

Suzhou

A cidade de Suzhou, com uma população que ascendia em 2002 a quase 6 milhões de habitantes é a maior cidade da província de Jiangsu, representando no mesmo ano cerca de 19,6% do PIB total da Província²³.

Suzhou é uma cidade com um modelo de desenvolvimento económico orientado para o exterior, onde o IDE e o comércio internacional tem uma peso muito significativo. As exportações atingiram em 2002 cerca de 73% do PIB da cidade enquanto que as FIEs (*Foreign Invested Enterprises*) eram responsáveis no mesmo ano por 82% das exportações totais da cidade.

Actualmente, os dois principais objectivos estratégicos do Governo de Suzhou são tornar a cidade no principal destino de IDE do país e a sua economia numa base para indústrias emergentes e de alta tecnologia.

Tendo sido uma das cidades que seguiu o modelo de desenvolvimento económico do Sudeste de Jiangsu ao longo dos anos 70 e 80s, ancorado no crescimento de empresas *township* e

²³ www.tdctrade.com (baseado no Suzhou Statistical Yearbook de 2003).

empresas colectivas, a evolução de Suzhou ao longo da última década e em particular as alterações estruturais ao nível empresarial foram verdadeiramente impressionantes. De facto, o peso do *output* industrial de empresas estatais e de propriedade colectiva (com vendas acima dos 5 milhões de RMB) passou dos 59% em 1997 para os 9,4% em 2002. Em paralelo, a parcela de empresas Foreign-invested aumentou dos 33,2% em 1997 para os 55,8% em 2002.

Ao nível da estrutura industrial, Suzhou apresenta o maior output bruto industrial da Província de Jiangsu, representando cerca de 25% do total da Província, facto que ganha maior significado se considerarmos que o sector dos serviços tem vindo a aumentar o seu peso relativo na economia da cidade (em 2002 detinha mais de 37% do PIB da cidade).

Ao nível do perfil de especialização industrial, Suzhou encontra-se fortemente concentrada na Indústria Electrónica, a qual representava em 2002 mais de 20% de todo o output industrial, seguida a alguma distância pela indústria Têxtil (11,5%), pela fabricação de máquinas e equipamentos eléctricos (6,6%) e ainda pela Indústria química (6,6%) e pelo sector da metalomecânica (6,6%).

Um dos factores chave da dinâmica demonstrada pela economia de Suzhou deriva do apoio estatal dado à suas zonas de desenvolvimento económico (Suzhou Industrial Park, Suzhou Hi-Tech Development Zone, Kunshan Hi-Tech Development Zone, Zhangjiagang Bonded Zone, Taihu State Tourist & Resort Development Zone), as quais tiveram ao longo da última década um papel determinante na capacidade demonstrada pela cidade ao nível da atracção de IDE e na aceleração da economia no sentido de a tornar mais orientada para o exterior.

Refira-se a título de exemplo que entre o Parque Industrial de Suzhou e a cidade de Xangai, numa distância que pode ser percorrida por automóvel em apenas uma hora, existem importantes *clusters* na área das TIs, com um conjunto de empresas de topo especializadas na produção de componentes e módulos, entre as quais se incluem as taiwanesas TSMC e UMC (as duas maiores Foundries mundiais), a Macronix, a Foxconn (uma das maiores CEMs mundiais), e ainda a Infineon que tem em Suzhou uma fábrica de semicondutores de memória. Para além destas empresas importa referir a presença de algumas das maiores OEMs globais onde se destacam a Samsung, a Hitachi, e a Phillips. Estas empresas formam o denominado "Silicon Corridor".

Hangzhou

A cidade de Hangzhou é a capital da província de Zhejiang, e situa-se a 180 km a sudoeste de Xangai, cobrindo uma área terrestre superior a 16 mil km². Esta cidade tem uma população que em 2002 atingiu os 6,3 milhões de habitantes²⁴.

²⁴ China Statistical Yearbook 2003.

O ritmo de crescimento económico de Hangzhou situou-se próximo dos 12% entre 1995 e 2002, tendo o seu PIB atingido nesse ano os 178 mil milhões de RMB, enquanto o PIB per capita alcançava no mesmo ano os 28 mil RMB, o mais elevado entre todas as cidades da Província de Zhejiang.

Tal como vem sucedendo nas maiores cidades das províncias costeiras mais dinâmicas da China, a cidade de Hangzhou, embora tendo uma forte indústria transformadora (representando em 2002 cerca de metade do PIB da cidade), tem vindo a sofrer uma alteração profunda da sua estrutura económica, com o sector dos serviços a apresentar o maior ritmo de crescimento ao longo dos últimos anos (tendo passado dos 33% do PIB em 1990 para os 43% em 2002).

No que respeita à sua estrutura industrial, Hangzhou encontra-se fortemente especializada nas indústrias têxteis (em 2002 representavam quase 14% de todo o *output* industrial da cidade), equipamento electrónico²⁵ (10% do *output* industrial de Hangzhou), Equipamentos e Máquinas Eléctricas (8,4%), e Equipamento de Transporte (8,1%). Para além destas indústrias, importa sublinhar que os sectores que têm apresentado taxas de crescimento mais elevadas têm sido as indústrias de alta tecnologia, destacando-se a indústria de *software*.

Tendo como ponto de partida a tradição da cidade na Indústria de Vestuário – Hangzhou é chamada a “city of women’s wear” –, a Universidade de C&T de Zhejiang e o Instituto de Ciência e Tecnologia de Zhejiang, duas instituições de formação de topo ao nível do *design* de moda que se situam em Hangzhou, têm vindo a contribuir para a elevada concentração de jovens designers de moda nesta cidade e para a elevação do valor acrescentado e capacidade de diferenciação destes produtos.

Refira-se ainda que Hangzhou tem uma forte tradição na produção de seda, situando-se nesta cidade mais de 300 empresas produtoras de seda, algo que se traduziu em 2002 num output anual bruto superior a 2 200 toneladas de seda.

Um outro sector que tem uma importância significativa em Hangzhou é o sector do *software*, destacando-se neste domínio a High Technology Development Zone de Hangzhou. De entre as empresas de *software* chinesas mais importantes situadas em Hangzhou destacam-se as seguintes: Sing Lee *Software*, Hangzhou Sunyard System Engineerng e a Handsome Electronics, as quais representam em conjunto mais de 70% de todo o mercado chinês de *software* financeiro e de activos mobiliários. De forma similar, a Echo, uma empresa especializada em *software* CAD para empresas de vestuário detinha uma quota de mercado próxima dos 30% (a segunda de toda a China continental).

²⁵ Incluindo-se neste sector as TIs e os Equipamentos de Telecomunicações.

Algumas das maiores empresas mundiais de *software* assinaram acordos de cooperação com a High Technology Development Zone de Hangzhou visando o desenvolvimento de vários tipos de *software* e serviços informáticos²⁶.

Ningbo

A cidade de Ningbo é, em termos económicos, a segunda maior cidade de Zhejiang, tendo o seu PIB atingido em 2002 os 150 mil milhões de RMB, enquanto o seu PIB per capita se situou no mesmo ano nos 27,5 mil RMB.

Ningbo é um importante centro transformador da província de Zhejiang, com um perfil de especialização produtiva fortemente ancorado nas indústrias do vestuário, têxteis, electrónica, maquinaria industrial e moldes. Para além destas, importa referir o crescimento acelerado das indústrias mais recentes na cidade, destacando-se os materiais de construção e a indústria farmacêutica.

A cidade de Ningbo é reconhecida pelo seu *cluster* de vestuário, o qual atingiu em 2002 um output anual na ordem dos 16,5 mil milhões de RMB, equivalendo a cerca de 5,7% do *output* total da indústria de vestuário do país. Refira-se ainda a existência nesta cidade de algumas marcas famosas no segmento de vestuário de criança e homem, onde se destacam a First, a Youngor, a Romojn, e a Yixiu, as quais detêm elevadas quotas de mercado na China continental.

Wenzhou

A cidade de Wenzhou encontra-se situada na costa sudeste da província de Zhejiang, tendo uma área terrestre de cerca de 11 784 km² e uma população que em 2002 ascendia a quase 7,4 milhões de habitantes.

Esta cidade apresenta um conjunto de características distintivas, entre as quais se destaca o espírito empreendedor da sua população, uma forte especialização na indústria ligeira (razão pela qual foi apelidada nos anos 80s como a cidade das “small commodities, but large markets”) e no sector do comércio.

A cidade deu nome ao denominado “Wenzhou Model” o qual traduz a dinâmica do sector privado, mas reflecte igualmente um modelo de desenvolvimento económico muito

²⁶ Por exemplo, a Microsoft tentou penetrar no mercado Chinês através do desenvolvimento das suas plataformas de serviços de informação em colaboração com a High Technology Development Zone. Outra empresa que entrou na China foi a Front Range Solutions, no domínio do software para CRM, tendo investido mais de 10 milhões de dólares.

particular, baseado em empresas transformadoras de pequena dimensão, muitas vezes de carácter familiar, e com redes de distribuição entre produtores e consumidores que se estendem por todo o país. Fruto deste modelo, a cidade de Wenzhou apresenta um número muito elevado de *clusters* constituídos por empresas de pequena e média dimensão. Apesar destas características, existem algumas grandes empresas em Wenzhou, como por exemplo, a CHINT (aparelhagem e componentes eléctricos) e a Delixi (aparelhagem eléctrica).

Em termos de especialização industrial, a cidade de Wenzhou encontra-se fortemente especializada na fabricação de produtos de calçado (estimando-se que a sua produção represente cerca de 20% do mercado chinês), vestuário (10% do mercado), isqueiros de metal (90% do mercado chinês), lâminas (60%), cadeados e fechaduras (65%), produtos de plástico (56%), cartuchos para impressoras (20%), e ainda canetas esferográficas e lapiseiras (30%).

Uma das características da indústria transformadora de Wenzhou é a elevada intensidade da divisão do trabalho ou do nível de especialização em diferentes fases da produção ou fabricação de componentes específicos, situação que favoreceu o desenvolvimento de sólidas indústrias de suporte (vd. fabricantes de equipamentos, matérias primas e componentes críticos, entre outros).

Nanjing

A cidade de Nanjing é a capital da Província de Jiangsu²⁷, sendo constituída por seis distritos urbanos, cinco distritos suburbanos, e dois condados rurais, cobrindo uma área terrestre de cerca de 6 500 km² e uma população residente que ultrapassava em 2002 os 5,6 milhões de habitantes²⁸.

O processo de desenvolvimento económico da cidade iniciou-se a partir da Zona de Desenvolvimento Económico e Técnico de Nanjing, situada no Noroeste da cidade e agrupando principalmente indústrias transformadoras tradicionais.

A expansão da cidade para Sul apenas ocorreu entre as duas GGs, e mais tarde, ao longo dos anos 90s, incorporou os distritos rurais do Sul (Jiangning), os quais se situam no caminho que conduz ao aeroporto. Este distrito tem actualmente a mais moderna Zona de Desenvolvimento Industrial de Alta Tecnologia, localizando-se aí empresas como a Ericsson e a Siemens.

²⁷ Nanjing foi o centro administrativo e a capital da China entre 1912 e 1949, com uma interrupção durante a ocupação japonesa, quando Chongqing se tornou capital.

²⁸ China Statistical Yearbook 2003.

Refira-se ainda que Nanjing é considerada o centro das denominadas áreas "Megalopolitan", tendo sido dada grande relevância à construção deste tipo de áreas por parte dos governantes oficiais desde que as mesmas foram planeadas em 2002. O círculo "Megalopolitan" em torno de Nanjing inclui Zhenjiang e Yangzhou na província de Jiangsu, Wuhu, Ma'anshan e Chuzhou, e parte de Chaohu na província de Anhui bem como a parte sudeste de Huaia'na na província de Jiangsu.

Nanjing é uma das cidades prioritárias (em conjunto com Beijing e Xangai) na aposta que o Governo Chinês tem vindo a fazer no desenvolvimento de uma indústria de *software* no País. Em 2003 Nanjing detinha cerca de 284 empresas de *software*, representando perto de metade das existentes na província de Jiangsu. Em termos nacionais a cidade tornou-se no terceiro maior pólo de desenvolvimento de *software*, a seguir a Beijing e Xangai, empregando cerca de 13 000 pessoas nesta indústria, e um *output* que em 2002 atingiu os 57 mil milhões de RMB. Em termos de exportações de *software*, a cidade de Nanjing atingiu em 2002 os 16,6 mil milhões de dólares

Ainda no que respeita à Indústria de *Software*, existem dois grandes parques de *software* em Nanjing, um aprovado pelo governo central e criado pela cidade – o Nanjing Software Park –, o qual agrega cerca de 130 empresas e tem um volume de negócios na ordem dos 1,2 mil milhões de RMB, e outro iniciado pelas autoridades provinciais e criado através de uma empresa conjunta a qual tem várias empresas de Nanjing como accionistas – o Jiangsu Software Park –, que inclui mais de 170 empresas e que apresentava em 2002 um volume de negócios de 2 mil milhões de RMB. As autoridades do distrito de Xuanwu criaram em 2003 o Zhujian Road Software Industrial Park com o propósito de atrair investimento estrangeiro. Finalmente, a Southeast University criou em 2002 em parceria como distrito de Xuanwu o seu próprio Parque Tecnológico, situado no centro da cidade e denominado University Tech Park.

Caixa 3: Retratos de Grandes Empresas Chinesas – Delta do Rio Yangtze

Panda Electronics Group

Fundada em 1936 e com a sede na cidade de Nanjing (Província de Jiangsu), a Panda Electronics Group, é conhecida com o “berço” da Indústria Electrónica da China, sendo actualmente uma das maiores e mais inovadoras empresas do país.

Em 2003 a empresa registou um volume de vendas na ordem dos 26,3 mil milhões de RMB, com as exportações a atingirem os 930 milhões de dólares. A Panda Electronics faz parte da lista das 100 mais importantes empresas de electrónica da China, e desde há 15 anos que se encontra no top das 500 maiores empresas do País.

A empresa tem cinco laboratórios de I&D “state-level”, uma unidade que permite a realização de pós-doutoramentos e dez centros de investigação para o desenvolvimento de novos produtos.

A Panda Electronics tem um amplo portfólio de produtos, destacando-se os seguintes Sub-Grupos ou Unidades de Negócios:

- ? Comunicações: onde se destacam os telefones sem fios;
- ? Electrónica de Consumo: distinguindo-se o segmento Small Household Appliances (onde a Panda tem um portfólio muito amplo de produtos, podendo destacar-se os fornos micro-ondas, as máquinas de lavar, aspiradores, ventoinhas eléctricas e radiadores) e o segmento dos Aparelhos de TV (onde se incluem TVs CRT, ecrans Plasma, ecrans LCD, e *set-top-boxes* para televisão de alta definição);
- ? Mecatrónica: onde se incluem produtos para automação e controlo industrial;
- ? Information Industry: produtos de networking (modems, *DSL, wireless network cards, etc.), servidores, monitores, câmaras vídeo digitais, Desktop PCs, Notebooks PCs.

Em 1966 uma parte significativa da empresa reestruturou-se numa sociedade por acções, a Nanjing Panda Electronics Company, Ltd., a qual passou a estar cotada separadamente nas Bolsa de Valores Mobiliários de Xangai e Hong Kong.

5. ANEL DE BOHAI (BOHAI SEA REGION)

O Anel do Mar de Bohai (ou Anel de Bohai) é uma das maiores áreas industriais da China, assumindo-se actualmente como o principal motor do desenvolvimento económico no Norte e Nordeste da China.

Este Anel inclui as penínsulas de Liaodong e Shangdong, a Província de Hebei, as Municipalidades de Beijing e Tianjin (formam o denominado eixo ou corredor Beijing Tianjin o qual, beneficiando da sua posição estratégica em termos políticos e de boas infra-estruturas, se caracteriza por ter uma grande vitalidade económica, sendo frequentemente a primeira escolha para a localização de Sedes e Centros de I&D e Design por parte de EMNs), e expande-se de forma radial até às províncias de Shanxi e Liaoning e partes do interior da região Autónoma da Mongólia. Esta Região representa cerca de 12% do território da China e 20% da sua população.

Figura 5

A REGIÃO DO ANEL DE BOHAI



Beijing

Beijing é a cidade capital da República Popular da China e uma das quatro Municípios do País que se encontram sob a jurisdição directa do Governo Central. Fazendo fronteira com a Província de Hebei (a Norte, Sul, Oeste e, numa pequena fracção, a Leste) e ainda com a Municipalidade de Tianjin a Sueste, a cidade é o mais importante centro político e cultural da nação assumindo uma posição nuclear no domínio financeiro e no relacionamento institucional com a comunidade internacional²⁹.

A população de Beijing situava -se em 2002³⁰ próximo das 11,3 milhões de pessoas, com o número de empregados e trabalhadores a tempo inteiro a atingir mais de 4 milhões de pessoas (correspondente a mais de 90 mil milhões de RMB em salários).

No mesmo ano a cidade registava um PIB na ordem dos 320 mil milhões de Yuan (preços correntes), e um *Output* industrial bruto próximo daquele valor (317 mil milhões de Yuan). Estes valores apenas são ultrapassados pela cidade de Xangai (a qual no mesmo ano tinha

²⁹ A cidade de Beijing acolhe mais de 160 embaixadas e é uma "cidade irmã" de 24 cidades estrangeiras.

³⁰ China Statistical Yearbook 2003.

registado um PIB superior a 540 mil milhões de Euros³¹), situando-se ligeiramente acima do PIB da cidade de Guangzhou (capital da província de Guangdong).

Quadro 6

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS DE BEIJING

Indicadores Económicos	2004		
	Valor	Crescimento (%, y-o-y)	Parcela no Total Nacional (%)
Produto Interno Bruto - PIB (RMB bn)	428.3	13.2*	3.1%
PIB per capita	N.A	N.A	
Added Value Output			
- Sector Primário (RMB bn)	10.3	1.9*	0.5%
- Sector Secundário (RMB bn)	161.0	16.7*	2.2%
- Sector Terciário (RMB bn)	257.0	11.6*	5.9%
Valor Acrescentado do Output Industrial# (RMB bn)	126.0	19.9	0.7%
Investimento em Capital Fixo (RMB bn)	252.8	17.2	3.6%
Vendas a Retalho (RMB bn)	219.2	14.4	4.1%
Exportações (US\$ bn)	20.6	21.8	3.5%
- Por <i>Foreign Invested Enterprises</i> (US\$ bn)	7.36	43.6	2.2%
Importações (US\$ bn)	74.1	43.5	13.2%
- Por <i>Foreign Invested Enterprises</i> (US\$ bn)	11.17	67	3.4%

Notas: #Inclui todas as Empresas *state-owned* e outro tipo de empresas com vendas anuais superiores a 5 milhões de RMB.

* In Renminbi real term

Fonte: www.tdctrade.com.

Beijing é a cidade mais terciarizada de toda a China, tendo este sector em 2004 representado 60% de todo o PIB da cidade, percentagem que contrasta com os 48% verificados no mesmo ano na cidade de Xangai.

Quadro 7

COMPOSIÇÃO DO PIB (%) DA CIDADE DE BEIJING (2004)

	Beijing	Xangai
Sector Primário	2,4	1,3
Sector Secundário	37,6	50,8
Indústria Transformadora	30,1	47,9
Sector Terciário	60,0	47,9

Fonte: www.tdctrade.com.

³¹ Xangai apresenta uma vocação mais industrial, tendo o Output Industrial Bruto desta cidade atingido em 2002 os 770 mil milhões de Euros, contra os 317 mil milhões de Beijing.

Os dois sectores com mais peso na economia de Beijing são a Banca e Seguros e os Sectores Sociais, os quais representavam em 2004, respectivamente, 14,7% e 10% de todo o PIB da cidade. Refira-se ainda que o reforço do sector dos serviços é um dos objectivos políticos prioritários do 10º Plano quinquenal de Beijing, havendo uma aposta estratégica nos serviços informáticos e de telecomunicações, nos serviços financeiros e no sector do turismo.

No que respeita ao sector transformador, Beijing tem a sua produção industrial fortemente ancorada nas indústrias pesadas, as quais representavam em 2004 quase 76% de todo o *output* industrial bruto da cidade, havendo um predomínio de grandes empresas, as quais eram responsáveis por cerca de 32,6% desse *output*.

Tal como o Quadro seguinte permite observar, os principais sectores industriais presentes na cidade de Beijing são a Indústria dos Equipamentos Informáticos e de Telecomunicações, Equipamento de Transporte, a Indústria Química, as Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas e a Indústria Agroalimentar.

Quadro 8

OUTPUT DOS PRINCIPAIS SECTORES INDUSTRIAIS DE BEIJING (% , 2003)

	Parcela no Total do Output Industrial (%)
Equipamento Informático e de Telecomunicações	23.1
Equipamento de Transporte	14.5
Indústria Metalúrgica e Metalomecânica)	9.8
Indústria Química	7.7
Indústria Petroquímica	5.6
Alimentação e Bebidas	3.8
Máquinas e Equipamento Eléctrico	3.7
Equipamentos para Utilizações Específicas	3.4
Produtos Minerais não-Metálicos	3.1

Fonte: www.tdctrade.com.

Em 2004 as Indústrias de alta tecnologia representavam cerca de 41% do valor acrescentado bruto de todo o sector Industrial de Beijing, havendo uma elevada concentração na Electrónica e Tecnologias de Informação. Embora distantes destas, Beijing apresenta importantes pólos de produção ao nível de máquinas e aparelhos eléctricos, de novos materiais e ainda de produtos farmacêuticos e biológicos.

Beijing encontra-se em primeiro lugar nos ranking nacionais relativos ao número de empresas, empregados, volume de negócios e receitas totais derivadas de empresas de alta tecnologia.

A aposta de Beijing em Indústrias de alta tecnologia tem como ponto de referência a famosa High and New Technology Development Zone de Zhongguancun, implementada em 1988 com o propósito de atrair investimento em Ciência e Tecnologia, tendo em 2004 registado um valor de receitas superior a 369 mil milhões de RMB, correspondentes a um sétimo do total das receitas das Zonas de Hi-Tech do País.

Importa sublinhar a importância estratégica que o sector do turismo tem para Beijing, cidade capital da China desde a Dinastia Yuan. Em 2004, o mercado turístico de Beijing representou cerca de 3,2 milhões de visitantes estrangeiros, correspondendo a receitas superiores a 3 mil milhões de dólares. Os números do turismo doméstico são ainda mais impressionantes: 120 milhões de turistas nacionais e receitas na ordem dos 114,5 mil milhões de RMB.

Ao nível do comércio externo, as exportações de Beijing ascenderam em 2004 a mais de 20,6 mil milhões de dólares (crescendo 21,8% face ao ano anterior), com o Japão a assumir-se como o maior País de destino, seguido dos EUA, de Hong-Kong e da Alemanha. No que respeita ao perfil de produtos exportados, o destaque vai para os bens de equipamento, equipamento de transporte e ainda produtos finais (em particular eléctricos e electrónicos).

As importações de Beijing atingiram em 2004 os 74 mil milhões de dólares, com o Japão a liderar a origem daquelas importações, seguido dos EUA, Alemanha e Hong-Kong. Neste ponto importa destacar o aumento dramático verificado nas importações de produtos primários ao longo dos últimos anos, destacando-se os combustíveis fósseis e os lubrificantes.

O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) com destino a Beijing, o qual atingiu em 2004 os 3,1 mil milhões de dólares³², direccionou-se principalmente para o sector terciário, o qual absorveu naquele ano quase 62% de todo o investimento estrangeiro contratualizado.

As áreas que mais têm atraído IDE em Xangai incluem a indústria transformadora, os serviços comerciais, os serviços informáticos e *software* e ainda o sector imobiliário. Para além destes importa sublinhar que Beijing é uma das cidades preferidas pelas EMNs para a localização das suas sedes (nacionais e regionais) e Unidades de I&D.

³² Este valor traduziu-se numa taxa de crescimento de 43% face ao ano anterior em termos de investimento utilizado.

Caixa 4: Aposta da Nokia na China e o Papel Central de Beijing

A aposta que o maior fabricante mundial de equipamentos terminais para comunicações móveis – a Nokia –, tem vindo a realizar na China, onde detém três empresas subsidiárias nos segmentos dos terminais móveis e equipamentos de rede, empregando mais de 4 600 trabalhadores distribuídos por quatro infra-estruturas de fabricação e seis unidades de I&D, é paradigmático do poder de atracção e do papel que a China assume para actores empresariais globais que se posicionam em sectores de actividade de elevada sofisticação e inovação tecnológica e onde o risco e a turbulência nos diferentes mercados regionais são questões de relevância incontornável.

Neste sentido, iremos de forma muito breve olhar para a forma como a Nokia estrutura a sua base de produção e I&D na China, colocando em evidência a posição nuclear e “organizadora” de Beijing nesta estratégia. Por último faz-se um apontamento sobre a importância estratégica que o mercado Chinês assume para esta empresa global de comunicações móveis.

Produção da Nokia à escala Global

Em Dezembro de 2004 a Nokia detinha 15 fábricas em nove países, as quais eram responsáveis pela produção de equipamentos terminais e equipamentos de rede.

Figura 6

LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO DA NOKIA



Equipamento Rede

China, Finlândia

Equipamento Terminal

Brasil, China, Finlândia, Alemanha, RU, Hungria, México, Coreia do Sul, EUA.

Fonte: www.nokia.com

A base de produção da Nokia na China contemplava em Dezembro de 2004 duas grandes fábricas de terminais móveis, uma situada em Beijing e que tinha uma capacidade produtiva líquida de cerca de 23000m²³³, e uma outra situada em Dongguan (Província de Guangdong), e ainda duas fábricas de menores dimensões especializadas, respectivamente, na fabricação de estações se base e produtos de transmissão para redes de comunicações celulares – situada na cidade de Suzhou (Província de Jiangsu), e na fabricação de sistemas de comutação, controladores de estações de base e outros produtos para redes celulares – situada em Beijing.

Tecnologia, Investigação e Desenvolvimento

Em 31 de dezembro de 2004 a Nokia empregava 20 722 pessoas na área da I&D em 12 países, representando aproximadamente 37% de toda a força de trabalho da empresa à escala global.

Figura 7

LOCALIZAÇÃO DOS NOKIA RESEARCH CENTER



Fonte: www.nokia.com

A China tem sido uma das maiores apostas da Nokia em termos de investimento em I&D, detendo a empresa no país seis unidades de I&D (Dezembro de 2004), incluindo dois Nokia Research Center focalizados no domínio da 3G – um situado em Beijing e outro em Chengdu (a capital da província de Sichuan).

Refira-se que a Nokia tem como objectivo a curto prazo que 40% dos terminais móveis da empresa sejam concebidos no Research Center de Beijing, o qual irá trabalhar em rede com cerca de dez Universidades Chinesas visando o desenvolvimento de novas ideias, conceitos, tecnologias e soluções.

Beijing Xingwang Industrial Garden: Um Cluster Industrial Liderado pela Nokia

O Xingwang Industrial Garden foi construído pela Beijing Nokia com a ambição de se tornar no maior *cluster* industrial de comunicações móveis à escala global.

O Xingwang³⁴ Industrial Garden foi anunciado em 2001 conjuntamente pela Nokia e pelo seu parceiro local, a Souxin Group, tendo sido anunciado como um projecto que visava trazer a economia Chinesa para o centro da economia global e para elevar a competitividade das joint-ventures da Nokia na China.

De acordo com o plano da Beijing Nokia, o Garden deveria atingir em 2005 um volume de investimento directo estrangeiro superior a 1,2 mil milhões de dólares, e um volume de negócios na ordem dos 6 mil milhões de dólares.

Recorde-se ainda que Beijing Nokia é uma das maiores Foreign Invested Enterprises (FIEs) na China e a maior em Beijing. A empresa exporta a partir da China para a UE e outros países europeus cerca de 50% da produção aí instalada.

Recorde-se ainda que Beijing Nokia é uma das maiores Foreign Invested Enterprises (FIEs) na China e a maior em Beijing. A empresa exporta a partir da China para a UE e outros países europeus cerca de 50% da produção aí instalada.

O objectivo da Nokia foi fazer do Xingwang Industrial Garden a base das suas empresas subsidiárias na região e ainda de outras empresas parceiras, por forma a que as matérias-primas, componentes e outros módulos pudessem ser integrados e montados no mesmo local, fazendo com que o Garden se tornasse a primeira base industrial na área das comunicações móveis a funcionar ao longo de uma cadeia de valor completa.

Fonte: China & World Economy, N°1, 2003.

A Nokia e o Mercado Chinês

A Nokia foi uma das primeiras empresas de comunicações móveis a entrar na China, não apenas com o propósito de constituir uma base de produção que lhe permitisse fornecer os mercados mais desenvolvidos mas também com o objectivo de conquistar o enorme e crescente mercado Chinês, o qual, a partir de meados de 2002 se tornou no maior mercado mundial de terminais de comunicações móveis.

Em termos de Áreas Geográficas, a China representava em Dezembro de 2004 cerca de 10% do total de vendas da Nokia, superior à parcela da América Latina (8%), e próxima da América do Norte (12%) e da Ásia-Pacífico (15%).

Em termos de mercados, a China era na mesma data o segundo maior mercado em termos de vendas líquidas, apenas suplantado pelos EUA, e situado acima do RU, da Alemanha, Índia, Brasil e Rússia, EAU, Itália e Espanha. Em conjunto, estes países representaram em 2004 cerca de 55% do total de vendas líquidas da Nokia.

Tianjin

Tianjin é uma das quatro Municipalidades da China³⁵, fazendo parte da Zona Económica da Baía de Bohai (uma das três maiores zonas económicas de toda a China).

Com uma população que em 2002 ascendia a 9,2 milhões de pessoas³⁶, Tianjin é a terceira maior cidade costeira do Nordeste da China, tendo-se tornado num dos principais centros económicos da Região do Anel de Bohai, e formando com Beijing o importante Eixo Beijing-Tianjin (o qual é actualmente um dos corredores mais dinâmicos, prósperos, atractivos e sofisticados de todo o País).

Tianjin tem registado um crescimento económico acelerado ao longo dos últimos anos, tendo o seu PIB crescido a uma taxa média anual de 11,6% ao longo dos últimos cinco anos, com o PIB da cidade a atingir em 2004 os 293 mil milhões de RMB (correspondendo a uma taxa de crescimento de 15,6% face ao ano anterior e a 2,1% do produto de toda a China).

Quadro 9

INDICADORES ECONÓMICOS DA MUNICIPALIDADE DE TIANJIN

Indicadores Económicos	2004		
	Valor	Crescimento (%, y-o-y)	Parcela no Total Nacional (%)
Produto Interno Bruto - PIB(RMB bn)	293	15,7	2,1
PIB per capita	31 550	18,9	
Added Value Output			
- Sector Primário (RMB bn)	10,2	5,1	0,5
- Sector Secundário (RMB bn)	156,0	19,8	2,2
- Sector Terciário (RMB bn)	126,9	11,7	2,9
Valor Acrescentado do Output Industrial # (RMB bn)	139,6	26,5	0,7
Investimento em Capital Fixo (RMB bn)	125,9	20,3	1,8
Vendas a Retalho (RMB bn)	105,3	14,2	2,0
Exportações (US\$ bn)	20,86	45,4	3,5
- Por <i>Foreign Invested Enterprises</i> (US\$ bn)	17,1	49,4	5,1
Importações (US\$ bn)	21,2	41,3	3,8
- Por <i>Foreign Invested Enterprises</i> (US\$ bn)	17,0	43,5	5,2

Notas: # Inclui todas as Empresas *state-owned* e outro tipo de empresas com vendas anuais superiores a 5 milhões de RMB

* In Renminbi (RMB) real term

Fonte: www.tdctrade.com.

A cidade portuária de Tianjin é o maior centro industrial do Norte da China, sendo a cidade um grande centro urbano e de consumo. Refira-se que existem mais de 25 milhões de consumidores a uma distância da cidade inferior a uma hora de viagem de automóvel.

O Município de Tianjin tem vindo ao longo dos últimos anos a desenvolver uma estratégia de desenvolvimento visando transformar o respectivo papel e perfil de especialização tradicional, característicos de uma cidade portuária fortemente centrada nas Indústrias Pesadas, no sentido da diversificação e modernização da sua base económica.

O actual perfil de especialização industrial de Tianjin encontra-se estruturado em torno dos *clusters* automóvel, electrónica, petroquímica e metalurgia, sendo ainda uma das cidades que mais tem vindo a apostar no *cluster* emergente da nanotecnologia.

A Área de Desenvolvimento Económico de Tianjin (TEDA) foi uma das primeiras áreas de desenvolvimento a ser criada na China (1984), situando-se estrategicamente próxima de Tianjin e de Beijing, sendo a zona económica mais dinâmica e com as taxas de crescimento mais elevadas nesta região. A indústria electrónica, e em particular os subsectores das TIs, Equipamentos de Telecomunicações, e o segmento dos ecrãs de cristais líquidos representam, em conjunto, mais de 60% da base industrial desta zona.

As vendas de produtos de TIs nesta zona económica representam cerca de 25% da produção total da China, destacando-se os telefones móveis e gravadores de cassetes.

Qingdao

Qingdao é a maior cidade da Província de Shandong, superando a capital Jinan, tanto em termos de população como de Produto Interno.

Com uma população total que em 2002 se situava nos 7,1 milhões de pessoas e um PIB que em 2004 ascendia a mais de 216 mil milhões de RMB, Qingdao assume-se como um importante hub económico de toda a região do Anel de Bohai e do Nordeste da China.

A estrutura industrial de Qingdao encontra-se ancorada em seis indústrias pilares, as quais incluem a Electrónica e Telecomunicações, TIs e Electrodomésticos, Química, Alimentação e Bebidas, Automóvel e Construção Naval, e Vestuário e Acessórios.

O volume de exportações da cidade atingiu em 2004 os 15,7 mil milhões de dólares, enquanto as importações se situaram, no mesmo ano nos 11,2 mil milhões³⁷.

Qingdao é uma das cidades chinesas mais dinâmicas em termos económicos, sendo reconhecida como uma cidade que apresenta um excelente ambiente para o investimento e um bom funcionamento dos mercados, condições de vida bastante satisfatórias, e bons equipamentos infra-estruturais.

Localizam-se na cidade de Qingdao algumas das mais famosas empresas Chinesas, destacando-se as seguintes: Haier Group, Hisense Group, Qingdao Iron and Steel group, Tsingtao Brewery Co., Aucma Group, Etsong Group, Double Star Group, Guangyuanfa Group, Liqun Group, Qingdao Port (Hroup), Qingdao Construction Group, Shandong Cherry Group. De entre estas importa referir que a Hinsense, a Double Star e a Aucma são marcas chinesas com níveis elevados de notoriedade no País.

Refira-se que Qingdao detém 31 marcas famosas e 10 “well-known trademarks”. Das empresas que se localizam na cidade, quatro destas já ganharam Prémios de Controlo de Qualidade, e 12 encontram-se no ranking das 500 maiores empresas do país.

Qingdao tinha em 2002 28 Instituições de Ensino superior com 184 mil estudantes, 56 Institutos de Investigação Independentes, e 77 laboratórios de referência. De entre este conjunto de instituições importa referir que a Ocean University of China é uma Universidade de referência a nível nacional, sendo a cidade de Qingdao reconhecida como o centro da ciência marinha, encontrando-se aqui cerca de metade dos cientistas e instituições científicas ligadas ao mar.

O Porto de Qingdao atingiu em 2003 um volume de exportações e importações que ultrapassou as 102 milhões de toneladas, fazendo com que este se tornasse no segundo maior porto da China continental em termos de *handling* de comércio internacional (atrás de

Xangai e à frente de Tianjin no Norte do País). Em 2003 somente os Portos de Xangai e Qingdao registaram mais de 100 milhões de toneladas anuais de movimentações ligadas ao comércio internacional⁸⁸.

Ao nível das Zonas de Desenvolvimento Económico de nível estatal importa destacar as seguintes:

- ◆ Qingdao Economic and Technological Development Zone (QETDZ): em termos de especialização produtiva esta Zona deu prioridade a seis *clusters* industriais: electrodomésticos e electrónica, petroquímica, fabricação de maquinaria, novos materiais, distribuição e logística, e alta tecnologia. Da avaliação feita pelo Ministério do Comércio às 54 Zonas de Desenvolvimento de nível estatal, a QETDZ situou-se em quarto lugar no índice geral;
- ◆ Qingdao High-Tech Industrial Development Zone (QHIDZ): fundada em 1992, esta zona desenvolveu-se no sentido de se constituir como uma importante base de produtos de alta tecnologia orientados para a exportação. A QHIDZ concentrou-se em quatro áreas industriais: electrónica e telecoms, bio-farmacêutica, *software*, e novos materiais. De entre as principais empresas que se situam nesta zona, importa destacar as seguintes: Haier, Lucent, Brown & Sharpe Qianshao, Tsinghua Unisplendour, Neusoft Shandong, Ericsson Langchao, Jiante Biological, Auhai Biotech, Yelow Sea Pharmaceuticals, Qingdao Magtech, e DIC LCD.

Dalian

A cidade de Dalian situa-se na ponta sul da parte Leste da Península de Liaoning, tendo uma localização geográfica privilegiada a qual lhe permite servir de porta de entrada para Beijing e Tianjin.

O PIB da cidade atingiu em 2002 os 140 mil milhões de RMB, tendo-se cifrado o PIB per capita nos 3 056 dólares. A cidade apresenta uma área total de 13 800 km² e uma população próxima dos 6 milhões de habitantes, tendo 10 distritos e condados sob a sua jurisdição administrativa.

Dalian é um importante *Hub* do sistema de transportes aéreos, terrestres e marítimos na Região do Anel de Bohai. Deste *Hub* importa destacar o importante Porto de águas profundas, sendo um dos maiores terminais de sementes e petróleo da China. O Porto abriu ainda um conjunto importante de rotas marítimas para cidades de grandes dimensões como Xangai, Tianjin, Yantai e Weihai, às quais se juntam cerca de 45 rotas marítimas internacionais de transporte de mercadorias (vd. para os EUA, Japão e Índia, entre outros destinos). Um nota final para o Aeroporto Internacional de Dalian, o qual se encontra aberto a 86 rotas aéreas domésticas e internacionais.

No que respeita ao sector primário, importa referir que Dalian é internacionalmente conhecida como a "Apple Land" e uma importante "Aquatic Product Base", detendo ainda as maiores reservas de diamantes do País.

Ao nível da base industrial, Dalian apresenta um perfil de especialização centrado nas indústrias da construção naval, petroquímica e fabricação de equipamento de transporte (assumindo uma relevância particular a fabricação de locomotivas a diesel). Para além destas, Dalian apresenta um peso relevante a nível nacional noutras indústrias, destacando-se a electrónica, os têxteis e vestuário, a metalurgia, e as indústrias agroalimentar e farmacêutica.

De entre as principais empresas Chinesas líderes nos respectivos segmentos de mercado e que se localizam na cidade de Dalian, é possível destacar as seguintes:

- ◆ Dalian Shipyard: a maior empresa de construção naval da China;
- ◆ Dalian New Shipyard: uma das mais modernas empresas de construção naval do país detendo um estaleiro com uma capacidade superior a 300 000 toneladas. Esta é considerada a empresa de bandeira “Flag-ship” da indústria de construção naval do país;
- ◆ Dalina Locomotive Work: a maior empresa chinesa fabricante de locomotivas de grande potência com motores de combustão interna;
- ◆ Dalian Elevating Machinery (actualmente Dalian Zhonggong Elevating Machine Co. Ltd.) a maior empresa da China fabricante de máquinas e equipamentos de elevação.
- ◆ China Hualu Group Company: empresa especializada na fabricação de electrodomésticos, electrónica de consumo, produtos de TIs e Telecomunicações. Esta empresa exportou dois milhões de leitores de DVDs em 2002.

Para além destas é possível referir outras grandes empresas Chinesas sediadas em Dalian, como por exemplo, a Dalian Petrochemical Corporation, a Western Pacific Petro-chemical Corporation, a Western Pacific Petro-chemical Corporation, a Wafandian Bearing Work, e a Dalian Iron and Steel Work.

Importa sublinhar que a “Dalian Economic and Technological Development Area” foi a primeira a ser aprovada pelo Governo Central, sendo a residência de mais de 1500 empresas com capital estrangeiro. De entre os maiores *clusters* industriais liderados por EMNs existentes nesta Área, destacam-se os seguintes: indústria química, indústria de novos materiais, indústria de electrónica de comunicações, indústria mecatrónica, e indústria bio-farmacêutica.

Refira-se ainda que em 2001 Dalian foi “reconhecida” como a primeira “demonstrative city in internationalization of the *software* industry” da China dando um passo importante na direcção do objectivo de se tornar no maior centro de desenvolvimento de *software* do Nordeste da China e um das melhores do País. Um dos mais importantes institutos de formação no domínio do *Software* de toda a China situa-se em Dalian: o NEUSOFT – Institute of Information Technology.

Caixa 5: Retratos de Grandes Empresas Chinesas – Anel de Bohai

Lenovo (Beijing Lenovo Group Limited)

O Grupo Lenovo (anteriormente denominado de “Legend”) foi fundado em 1988 e é actualmente a maior empresa de Tecnologias de Informação da China.

A Lenovo tem o Executive Headquarter nos EUA (Nova Iorque), os três Centros Globais de Operações (*Principal Operations*) na Carolina do Norte, em Beijing e em Singapura, e os nove Centros de Investigação situados nos EUA (Research Triangle Park na Carolina do Norte), Beijing (Lenovo BU R&D Centre, Lenovo Corporate R&D Centre), Shenzhen (Development Lab, Advanced System Design Centre), Xangai (Notebook/Mobile Phone Development Centre), Xiamen (Mobile Phone R&D Centre), Chengdu (Branch of Lenovo Corporate Research), e no Japão (Switchboard).

Os Centros de Fabricação da Lenovo encontram-se situados em Beijing, Shenzhen, Xiamen (fabricação de terminais móveis), Xangai, Huiyang (Guangdong), detendo ainda a empresa uma unidade fabril na Índia (Pondicherry).

Com receitas anuais na ordem dos 13 mil milhões de dólares e empregando mais de 9000 pessoas, o Grupo Lenovo tem um amplo portfólio de produtos, centrado em dois segmentos: *Empresas*, onde se incluem PCs, notebooks, servidores e produtos de storage, servidores high-end, produtos de networking e periféricos; *Home*, incluindo-se aqui PCs e notebooks para consumidores domésticos, impressoras, aparelhos digitais, Pocket PCs, telefones móveis e motherboards.

A Lenovo tem sido a marca de PCs líder no mercado Chinês ao longo dos últimos oito anos, tendo atingido em 2004 uma quota de mercado de 25%. Refira-se ainda que os PCs da Lenovo são igualmente líderes na região da Ásia Pacífico (excluindo o Japão) com uma quota de mercado de 12,6% em 2003.

Os dois últimos anos confirmaram a estratégia agressiva de posicionamento da empresa como um dos actores líderes no mercado global. De facto, após ter comprado as instalações fabris da IBM em Shenzhen, a Lenovo conclui em 2005 a aquisição da Divisão de Personal Computing daquela empresa Norte-Americana, tornando-se numa das empresas líderes do mercado mundial de PCs.

Esta importante aquisição tem vindo a colocar um conjunto de desafios à Lenovo, os quais e podem estruturar em três níveis. O primeiro é financeiro. O negócio de PC da IBM não tem sido rentável desde há alguns anos – as perdas em 2004 foram de 139 milhões de dólares e as de 2003 foram 258 milhões. Inverter o ciclo é um teste crítico à capacidade de gestão da Lenovo. Se a gestão o fizer em dois anos, a empresa adquirida começará a arrastar o balanço da Lenovo no médio prazo. O segundo desafio é a integração. A Lenovo herdou 9 mil colaboradores da IBM pelo mundo inteiro, habituados a uma cultura muito diferente da empresa chinesa. Como referia a CFO Mary Ma, a abordagem da Lenovo China é do tipo *top down*, a qual contrasta com a realidade existente na divisão de PC da IBM, a qual tem uma forte cultura de execução. O terceiro e mais crucial desafio é reforçar a marca e fidelizar a lealdade, isto em simultâneo com a implementação de uma estratégia efectiva de transição de mercado, antes de expirar a licença de utilização da marca IBM.

Refira-se por último algumas das iniciativas mais marcantes que permitem perceber melhor a estratégia de globalização da Lenovo, as quais passaram pela constituição de uma parceria com a Intel, a instalação de um novo Innovation Center no Research Triangle Park na Carolina do Norte, e o fornecimento dos servidores e computadores para os Jogos Olímpicos de Inverno de 2006 em Turim (Itália).

Haier Group

A Haier é uma das maiores empresas Chinesas de Electrodomésticos, encontrando-se sediada na cidade de Qingdao (Província de Shandong) onde tem instalado o Haier Industrial Park³⁹, o Haier Information Industrial Park (adjacente ao Haier Industrial Park), o Haier QETDZ Industrial Park e ainda o Haier QETDZ New International Park.

Com um volume de vendas que em 2003 atingiu os 80,6 mil milhões de RMB e uma força de trabalho da ordem das 30 000 pessoas, a Haier tem uma rede de design, produção, distribuição e pós-venda de amplitude global, destacando-se nesta rede 18 institutos de design, 10 complexos industriais e 22 unidades fabris.

A Haier é actualmente o quarto maior fabricante mundial de máquinas de lavar e frigoríficos, detendo um portfólio de produtos com mais de 15 mil variedades de produtos.

Ao nível da I&D e Produção importa referir as seguintes infra-estruturas da Haier:

- ? China: para além das múltiplas unidades de I&D e fabricação localizadas na cidade de Qingdao, a Haier tem unidades noutras cidades e Províncias da China: Haier (Jiaozhou) International Industrial Park, Haier (Hefei) Industrial Park, Haier (Dalian) Industrial Park, Haier (Wuhan) Industrial Park, Haier (Zhangqiu) Electromotor Industrial Park, Haier Jiaonan Plant;
- ? Ásia-Pacífico: para além de uma empresa comercial em Singapura, a Haier tem unidades fabris na Malásia, Vietname, Paquistão, Bangladesh e Indonésia;
- ? Médio Oriente: unidades fabris no Irão, Jordânia, Tunísia e Nigéria;
- ? EUA: Em 1999 a Haier realizou o maior projecto de investimento chinês nos EUA, com uma unidade fabril de 450 mil metros quadrados na cidade de Camden na Carolina do Sul;
- ? Europa: a Haier adquiriu em 2001 uma fábrica de frigoríficos e fornos micro-ondas em Itália, fazendo da Haier Italy Appliances Spa o centro financeiros, de inovação e reputação da empresa na Europa.

A Haier centrou a sua expansão internacional para os EUA, tendo iniciado as exportações para este mercado em 1994. Tendo inicialmente procurado persuadir importantes redes de retalho (Best Buy, Home Depot, Sears e Wal-Mart) a oferecer vários dos seus produtos, especialmente ar-condicionado, micro-ondas, máquinas de lavar e de lavar loiça, o sucesso foi possível sobretudo em nichos como os mini-frigoríficos e refrigeradores de vinho, porque os líderes de mercado nos EUA, Whirlpool, General Electric, e Maytag, já tinham abandonado esses segmentos devido às reduzidas margens de lucro e/ou volume. Em 2002–03 Haier detinha 50–60% do mercado americano desses dois produtos.

Nos EUA, o maior desafio é a concorrência directa com os três principais produtores. Nesse sentido, Zhang definiu por objectivo atingir uma quota de 10% para o mercado de frigoríficos em 2005, o que representaria um crescimento elevado tendendo à quota de 2% em 2002, o que excederia a capacidade de produção da fábrica da Haier na Carolina do Sul e exigiria um maior equilíbrio através de importações da China.

Apesar da abertura de um centro de design em Los Angeles e um orçamento de I&D crescente (4% das receitas em 2004, próximo da referência internacional de 5%), a cruzada da Haier no mercado norte-americano encontra vários problemas. Como referiu o Economist, comparada com a Whirlpool ou a General Electric, falta à Haier o I&D, as competências de design, as redes de distribuição ou de serviços e não criou marca. À medida que a concorrência passa de nichos para linhas de produto principais, a Haier começa a enfrentar barreiras e a sua estratégia de globalização pelo crescimento orgânico tenderá a encontrar cada vez mais dificuldades.

Por isso, os líderes da Haier pensaram na aquisição como forma de saltar para uma outra fase de desenvolvimento. Em Junho de 2005, o alvo da Haier era a Maytag, o terceiro maior produtor de electrodomésticos dos EUA, com uma quota de 15%, depois da Whirlpool, com 30% e da General Electric com 20%, e que estava numa situação de perdas sucessivas. Em parceria com a Bain Capital e o Black Stone Group, a Haier ofereceu 1,28 biliões de dólares, uma proposta superior aos 1,1 biliões da Ripplewood. A Whirlpool antecipou a ameaça que seria para a sua posição dominante a fusão que resultaria da Haier-Maytag e avançou com uma contra-OPA de 1,35 biliões que levou a Haier a abortar a sua tentativa de aquisição.

No mercado doméstico, a Haier tem vindo a sofrer a pressão competitiva das multinacionais dominantes, sobretudo depois da adesão da China à OMC em Janeiro de 2002, o que fez com a que a empresa alimentasse maiores ambições nos mercados externos (em particular o norte-americano). Como o CEO Zhang Ruimin sublinhou “desde que a China aderiu à OMC, todas as multinacionais estabeleceram operações na China”, situação que contribui de forma decisiva para a estagnação dos lucros da empresas durante três anos consecutivos (2002-04).

6. BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, P., "Indústria Electrónica – Fragmentação de uma Cadeia de Valor Modular e Global", Informação Internacional, 2005, DPP, MAOTDR

China Net of International Science and Technnology Cooperation, (<http://irdc.ia.ac.cn/cistc/english/>)

China Statistics Press – "China Statistical Yearbook 2003", National Bureau of Statistics of China

Deutsche Bank Research, "China Special", August 24, 2004

ENRIGHT, M., "Rethinking China's Competitiveness", Far Eastern Economic Review, October 2005 (www.feer.com)

Hong Kong Trade Development Council, (www.tdctrade.com)

IT IS, Industrial Technology Intelligence Services, "2004 Taiwan Industrial Outlook", 2004

Nokia, "Nokia Form 20-F 2004", www.nokia.com

PITSILIS, E.; WOETZEL, J.; WONG, J., "Checking China's Vital Signs", The McKinsey Quarterly 2004 special edition: China today

SIGURDSON, J., "Regional Innovation Systems (RIS) in China", EIJS Working Paper N° 195, July 2004

XIAOJUAN, J., "Geographical Distribution of Foreign Investment in China: Industrial Clusters and their Significance", China & World Economy, N°1, 2003, pg.16-24

ZENG, X., "Locational Factors and the Development of High-Tech Enterprises in China", Paper submitted to the International Workshop on Spatial Econometrics, Kiel, April 8-9, 2005

www.haier.com

www.huawei.com

www.lenovo.com

www.tclcomm.cn

www.zte.com.cn